

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I, II, III

Relatório de Estágio Profissional

Joana dos Anjos Galhano

Lisboa, fevereiro de 2018

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Estágio Profissional I, II, III

Relatório de Estágio Profissional

Joana dos Anjos Galhano

Relatório apresentado para obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar sob orientação da Professora
Doutora Mariana Isabel Maruta Grazina Cortez

Lisboa, fevereiro de 2018

Agradecimentos

Para a realização deste relatório foi preciso muito trabalho e empenho, mas a ajuda, os conselhos e o apoio de muitas pessoas tornaram realidade este sonho que tenho desde muito pequenina.

Antes de mais queria agradecer ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, porque sem ele seria impossível chegar até aqui. Agradeço também aos Professores e Professoras, especialmente à Professora Paula Colares Pereira pela ajuda nas planificações das aulas, às Professoras Filomena Caldeira e Isabel Ruivo pela partilha dos conhecimentos relativos aos materiais manipulativos e à Cartilha Maternal, ao Professor José Maria de Almeida pela ajuda na realização do relatório e à Professora Mariana Cortez pela disponibilidade em ajudar e apoiar no relatório e por aceitar ser minha orientadora. Agradeço também aos funcionários e funcionárias da escola.

Um agradeco especial à minha mãe por toda a ajuda durante o meu percurso académico, e à minha família que me apoiou especialmente à minha avó que me facultou a máquina de costura para alguns trabalhos.

Agradeço também às madrinhas académicas: à Alexandra por, mesmo antes de começar a licenciatura, se oferecer para me ajudar e integrar na escola, à Cristina e à Vanessa, por toda a ajuda, apoio, pelo carinho que demonstraram por mim e acima de tudo pela amizade.

Às minhas afilhadas académicas especialmente à Rita Oliveira pelos momentos passados, por estar sempre lá nos bons e nos maus momentos, pelo incentivo e apoio e acima de tudo pela amizade que construímos e que certamente perdurará no coração e no futuro, independentemente dos caminhos que seguiremos.

Às educadoras que foram minhas orientadoras no estágio, e às educadoras e professor(as) de Leiria, especialmente à diretora Vera Sebastião, aos professores David e Miguel, à professora Cristina e às educadoras Nádia, Fátima e Helena Figueiredo.

Às minhas colegas de turma e às minhas parceiras de estágio, Telma Bragança, Ana Luísa, Constança, Ana Lúcia Pina, Clarisse Figueiredo, Inês Afonso e Ivana Medina.

E agradeço também às minhas amigas, que mesmo longe estiveram sempre presentes no meu coração e que me apoiaram sempre neste percurso académico e na mudança para Lisboa, especialmente à Sandra, à Ana, à Marta, à Micaela, à Jéssica e às amigas que criei em Lisboa, à Sofia Pereira, à Andreia e à Sara Pinto.

Resumo

Este relatório de estágio foi realizado com a intenção de organizar toda a informação relativa ao estágio profissional que decorreu no Mestrado em Educação Pré-Escolar. Pretende relatar, interpretar, refletir e fundamentar sobre as experiências vividas e observadas durante o estágio, e também afirmar a aquisição e partilha de conhecimentos entre colegas, educadoras e supervisoras da Escola Superior de Educação João de Deus.

O presente relatório está dividido em 4 capítulos, sendo o 1.º denominado como Relatos de Estágio pois engloba 10 relatos de estágio, onde se encontram atividades e estratégias desenvolvidas por mim e pelas educadoras dos grupos onde estagiei. Destes 10 relatos, 7 são de experiências observadas nas salas de atividades de grupos nas faixas etárias entre 3 e 5 anos e 3 de atividades realizadas por mim e avaliadas pelas educadoras cooperantes e orientadoras da prática pedagógica.

O 2.º capítulo é referente a planificações de atividades que elaborei para crianças entre os 3 e os 5 anos. É constituído então por 6 planificações referentes a atividades integradas nas diferentes Áreas e Domínios das Orientações Curriculares: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo utilizando diferentes materiais e estratégias, fundamentado com autores a importância das mesmas para as crianças.

No 3.º capítulo são apresentados 3 dispositivos de avaliação baseados em 3 atividades colocadas em prática nos três grupos etários, a primeira foi aplicada no grupo de 4 anos, a segunda na faixa etária dos 5 anos e a terceira e última atividade no grupo dos 3 anos. Foi realizada a avaliação das mesmas e analisados os resultados.

O 4.º e último capítulo apresenta uma proposta de projeto que elaborei com o objetivo de sensibilizar as crianças de que as árvores são nossas amigas e devemos cuidar delas e preservá-las, realçando a mensagem de que devemos preservar a natureza e evitar os incêndios.

Revelou-se deveras importante a realização deste relatório para o meu crescimento pessoal e profissional, pelo quanto me obrigou a repensar atividades, estratégias e procedimentos sempre numa perspetiva de melhorar o meu desempenho.

Palavras-chave: Estágio Profissional; Educação Pré- Escolar; Prática Pedagógica; Planificação e Avaliação

Abstract

This internship report was carried out with the intention to organize all the information regarding the professional internship took place in the Master's Degree in Pre-School Education. It intends to report, interpret, reflect on the experiences we lived and observed during the internship, and also confirm the acquisition and sharing of knowledge among colleagues, educators and supervisors of the João de Deus Higher Education School.

This report is divided into 4 chapters, the first one named as Traineeship Reports, which includes 10 traineeship reports,, where activities developed by me and by educators are registered. Of these 10 reports, 7 are of experiences observed in the classrooms of groups at the ages between 3 and 5 years and 3 activities performed by me and evaluated by educators cooperating and guiding the pedagogical practice.

The second chapter refers to activities planning that I did for children between the ages of 3 and 5. It consists on 6 activities planning integrated into different Areas and Domains of the Curricular Guidelines: Personal and Social Training Area, Area of Expression and Communication and Knowledge Area of the World using different materials and strategies, based on authors the importance of them for the children.

The third chapter, 3 assessment devices based on 3 activities are presented in the three age groups; the first was applied in the 4-year group, the second in the 5-year age group, and the third and last activity in the 3-year group. They were evaluated and the results analyzed.

The fourth and final chapter presents a project proposal that I developed with the purpose of sensitizing the children that the trees are our friends and we must take care of them and preserve them, highlighting the message that we must preserve nature and avoid fires.

It was very important that this report was produced for for my personal and professional growth, forcing me to rethink activities, strategies and procedures always with a view to improving my performance.

Keywords: Professional internship; Pre-School Education; Pedagogical Practice; Planning and Evaluation

Índice Geral

Índice de quadros	XI
Índice de Figuras	XII
Introdução	1
Identificação e contextualização do Estágio Profissional	1
Calendarização e cronograma	3
Apresentação do relatório	5
Capítulo 1 – Relatos de estágio	7
1.1 Relatos de estágio	7
1.1.1 Relato de estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo	7
1.1.2 Relato de estágio 2 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física	8
1.1.3 Relato de estágio 3 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática	10
1.1.4 Relato de estágio 4 - Área de Expressão e Comunicação	12
1.1.5 Relato de estágio 5 - Área de Expressão e Comunicação	15
1.1.6 Relato de estágio 6 – Domínio da Matemática	17
1.1.7 Relato de estágio 7 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	19
1.1.8 Relato de estágio 8 - Área de Expressão e Comunicação	21
1.1.9 Relato de estágio 9 - Área do Conhecimento do Mundo	23
1.1.10 Relato de estágio 10 - Área de Expressão e Comunicação	25
Capítulo 2 – Planificações	27
2.1 – Fundamentação Teórica	27
2.3 – Planificações	28
2.3.1 – Planificação 1 – Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo	28
2.3.2 — Planificação 2 – Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo	30
2.3.3 - Planificação 3 – Área Do Conhecimento do Mundo	32
2.3.4 - Planificação 4 – Área de Expressão e Comunicação	33
2.3.5 - Planificação 5 – Área Do Conhecimento do Mundo e Área de Expressão e Comunicação	36
2.3.6 - Planificação 6 – Área De Expressão e Comunicação	38
Capítulo 3 - Dispositivos de avaliação	40

3.1 – Fundamentação Teórica	40
3.2 – Avaliação da atividade na Área de Conhecimento do Mundo	42
3.2.1 – Contextualização da atividade	42
3.2.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	42
3.2.3 – Apresentação e análise de resultados	44
3.3 – Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação	44
3.3.1 – Contextualização da atividade	44
3.3.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	45
3.3.3 – Apresentação e análise de resultados	46
3.4 – Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação	47
3.4.1 – Contextualização da atividade	47
3.4.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação	47
3.3.3 – Apresentação e análise de resultados	49
Capítulo 4 – Projeto “Uma árvore, uma amiga a preservar”	50
4.1. Fundamentação Teórica	50
4.2. Desenvolvimento do projeto	52
4.2.1. Problema:	52
4.2.2. Problemas parcelares:	52
4.2.3. Destinatários:	52
4.4. Entidades envolvidas:	52
4.5. Motivação e negociação:	52
4.6. Objetivos:	52
Objetivos Gerais:	52
Objetivos Específicos:	52
4.7. Planeamento:	53
1.ª Fase – Sensibilizar para a importância das árvores:	53
2.ª Fase – A árvore como fornecedora de bens essenciais:	53
3.ª Fase – Plantação de árvores:	53
4.ª Fase – Divulgação e aplicação dos conhecimentos obtidos no projeto:	54
4.8. Recursos:	54
- Recursos Materiais:	54
- Recursos humanos:	55
4.9. Produtos finais:	55

4.10. Avaliação:	55
4.11. Calendarização	55
4.12. Síntese Final	56
5. Considerações Finais.....	57
Referências Bibliográficas.....	60
Anexos.....	65
Anexo 1 – Atividade de consolidação da letra /g/	66
Anexo 2 - Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo	68
Anexo 3 – Grelha de avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	70
Anexo 4 – Proposta de atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	72
Anexo 5 - Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	74
Anexo 6 – Proposta de atividade do Domínio da Matemática	76
Anexo 7 - Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática.....	78
Anexo 8 – Grelha de avaliação do processo (autoavaliação).....	80
Anexo 9 – Grelha de avaliação do processo (heteroavaliação).....	82
Anexo 10 – Grelha de avaliação do produto final	84
Anexo 11 – Grelha de autoavaliação das atitudes	86

Índice de quadros

Quadro 1 – Cronograma do 1.º semestre	4
Quadro 2 – Cronograma do 2.º semestre	4
Quadro 3 – Cronograma do 3.º semestre	5
Quadro 4 - Planificação de uma atividade na Área de Expressão e Comunicação para o grupo dos 5 anos.....	28
Quadro 5 - Planificação de uma atividade nas Áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo para o grupo dos 5 anos	30
Quadro 6 – Planificação de uma atividade na Área de Conhecimento do Mundo para o grupo de 4 anos	32
Quadro 7 – Planificação de uma atividade na Área de Conhecimento do Mundo para o grupo de 4 anos	34
Quadro 8 – Planificação de atividades nas Áreas de Conhecimento do Mundo e de Expressão e Comunicação para o grupo de 3 anos	36
Quadro 9 – Planificação de atividade no Domínio da Matemática para o grupo de 3 anos	38
Quadro 10 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade da Área do Conhecimento do Mundo	43
Quadro 11 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	46
Quadro 12 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade do Domínio da Matemática	48
Quadro 13 – Cronograma das atividades do projeto	56
Quadro 1 — Cronograma do 1.º semestre	4

Índice de Figuras

Figura 1 – Mural de atividade do Domínio da Matemática.....	10
Figura 2 – Peças colocadas na 1. ^a placa dos Calculadores Multibásicos	17
Figura 3 – Peças colocadas na 2. ^a placa dos Calculadores Multibásicos	17
Figura 4 – Cartões com as iniciais de cada classe de número	18
Figura 5 – Resultados observados da experiência	23
Figura 5 – Resultados da avaliação da Área de Conhecimento do Mundo.....	44
Figura 6 – Resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	47
Figura 7 – Resultados da avaliação do Domínio da Matemática	49

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito das Unidades Curriculares de Estágio Profissional I, II e III inseridas no Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação João de Deus.

O estágio profissional é de extrema importância principalmente no início da prática de ensino, pois o aluno coloca em prática tudo o que aprendeu e o que assimilou tanto de conteúdos como de comportamentos que observou de outros professores/educadores.

Tal como afirma Ruas (2001):

O aluno estagiário transporta consigo um modelo de comportamento de professor baseado nas suas vivências anteriores, (...). São esses aspetos negativos e/ou positivos do comportamento desses professores que, consciente ou inconscientemente, vão influenciar o aluno estagiário no momento em que inicia a sua prática de ensino (p. 21).

É também um momento em que o aluno observa outras formas de trabalhar com os diversos materiais e como reagem as crianças, para que na sua altura de pôr em prática saiba qual a melhor forma de introduzir e lecionar os mesmos.

Segundo Botelho, Pereira e Caldeira (2013), “não é principal objetivo a avaliação mas sim o desenvolvimento humano e profissional baseado numa confiança sólida e fiável”, “importa dotar os estudantes de um conjunto de competências, capacidade, conhecimento, valores e atitudes que permitam o ingresso no mercado de trabalho” (pp. 1-2)

O aluno também aprende a fazer planificações e sujeita-se a ser avaliado para mais tarde corrigir os seus erros ou melhorar. É portanto essencial que tenhamos a oportunidade de, depois da avaliação, refletir, superar e ultrapassar, partilhando informações com as colegas de estágio, educadoras cooperantes e professoras supervisoras pois só assim, e com pesquisa por parte do aluno sobre diferentes conceitos, ideias e métodos, é feita construção de conhecimento.

Identificação e contextualização do Estágio Profissional

Ao longo do mestrado realizei estágio em diferentes escolas do concelho de Lisboa. O primeiro estágio, que se efetuou no primeiro semestre, mais concretamente entre 11 de outubro de 2016 e 10 de fevereiro de 2017, foi realizado num estabelecimento escolar centenário fundado em 1915 que faz parte de uma Associação que engloba 55 escolas distribuídas por todo o país.

A escola possui as valências de educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico contando assim com uma vasta equipa formada por uma diretora, 7 educadoras, 8 professoras do Ensino Básico, 4 professores de Ensino do 2.º Ciclo do Ensino Básico, Português e História e de Geografia de Portugal e Matemática, e ainda professores, docentes de apoio e educadores específicos para as variadas atividades extracurriculares como a Educação Física, a Expressão Musical, o Inglês, o Ténis e a Educação Visual.

O estabelecimento é composto por dois recreios no exterior e o acolhimento nos dias de sol é feito num deles. No entanto são realizadas aulas de Educação Física num dos recreios. No seu interior, existe uma biblioteca que tem também a função de sala de informática e sala de apoio; um ginásio; uma cozinha com refeitório anexo; um gabinete de direção; uma secretaria; casas de banho para adultos e crianças e um salão que desempenha a função de sala de dois grupos da faixa etária dos 4 anos, de refeitório nas horas de almoço e de espaço de acolhimento de todos os alunos nas manhãs chuvosas.

A instituição tem 17 salas de aula, duas destinadas a cada faixa etária com exceção da faixa etária dos 4 anos em que existem 3 grupos e dos 5.º e 6.ºs anos que apenas conta com uma sala para cada turma.

O meu segundo semestre foi composto por dois momentos de estágio realizados também em escolas pertencentes à mesma Associação, no período de 7 de março de 2017 a 7 de julho de 2017.

A instituição onde estagiei no primeiro momento tem as valências de Creche, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo a equipa da creche constituída por uma educadora em cada sala (berçário, bibe verdinho e bibe azulinho) e uma auxiliar; a equipa de Educação Pré-Escolar composta por 6 educadoras e uma diretora e a do 1.º Ciclo do Ensino Básico por 2 professores, sendo um diretor, 6 professoras e tanto em Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico contam ainda com uma professora para lecionar o domínio da Educação Física, um professor para o Subdomínio da Música e dois para a cerâmica.

A escola é constituída por 3 salas para os três grupos da creche, um salão onde os dois grupos dos 4 anos têm atividades e que também serve para refeitório de um grupo do 1.º Ciclo do Ensino Básico, 4 salas para a Educação Pré-Escolar, sendo duas para os grupos dos 3 anos e outras duas para o grupo dos 5 anos que é também o seu espaço de almoço, 8 salas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo duas para cada ano de escolaridade, uma cantina com cozinha anexa onde apenas conseguem almoçar dois grupos etários, três casas de banho, um ginásio, uma sala de informática, uma biblioteca e três espaços de recreio.

No segundo momento, a escola onde estagiei possui as valências de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico e é, portanto, formada por dois grupos da faixa etária de 3 anos, dois grupos da faixa etária de 4 anos e dois grupos da faixa etária de 5 anos com uma equipa de 6 educadoras, (uma das quais diretora do Ensino Pré-Escolar) e uma auxiliar. O 1.º Ciclo do Ensino Básico é constituído por duas turmas de 1.º ano, duas turmas de 2.º ano, duas turmas de 3.º ano e duas turmas de 4.º ano com uma equipa de 8 professoras e uma diretora.

Para além das atividades das áreas lecionadas pelas educadoras/professoras de cada grupo/turma, têm também um professor para o domínio da Educação Artística no Subdomínio da Música, uma professora no Subdomínio das Artes Visuais, uma professora para o Domínio da Educação Física e uma professora para a língua inglesa.

A instituição possui dois recreios, um salão que tem a função de sala de aula para os dois grupos da faixa etária de 4 anos e de refeitório para as duas turmas de 4.º ano, uma sala de aula dividida para os dois grupos da faixa etária dos 3 anos, uma sala para cada grupo dos 5 anos, duas salas de refeitório com cozinha anexa e sala de primeiros socorros, três casas de banho, sendo uma destinada às educadoras e professoras, uma sala de professores, um gabinete para a direção, um ginásio, uma sala para cada turma de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos, uma biblioteca, uma sala de computadores e uma sala para as estagiárias.

No terceiro semestre o estágio foi realizado no mesmo estabelecimento do primeiro momento do segundo semestre e decorreu entre 13 de outubro de 2017 a 9 de fevereiro de 2018.

Calendarização e cronograma

A atividade teve início com um estágio intensivo de três semanas, entre 26 de setembro a 7 de outubro de 2016. Seguiu-se uma reunião de estágio no dia 11 de outubro, e depois o primeiro momento de estágio na faixa etária dos 4 anos, no período de 11 de outubro a 25 de novembro; o segundo momento decorreu no grupo dos 3 anos, no período de 29 de novembro a 16 de dezembro, e o terceiro momento, na faixa etária dos 5 anos, no período de 3 de janeiro a 10 de fevereiro, como indica o quadro 1.

Nos dias 11 de outubro, 25 e 29 de novembro, 6 e 27 de janeiro foram realizadas reuniões de estágio, para discutir a avaliação de aulas assistidas durante o estágio.

Semanalmente foi realizada a orientação tutorial e nesta temos apoio e orientação à preparação das aulas a realizar durante o estágio e planificações das mesmas.

Quadro 1 – Cronograma do 1.º semestre

Semestre	Atividade/ação	Data
1.º	Estágio Intensivo	26 de setembro de 2016 - 7 de outubro de 2016
	Orientação tutorial	Uma vez por semana
	Estágio no grupo dos 4 anos	11 de outubro de 2016 - 25 de novembro de 2016
	Estágio no grupo dos 3 anos	29 de novembro de 2016 - 16 de dezembro de 2016
	Estágio no grupo dos 5 anos	3 de janeiro de 2017 - 10 de fevereiro de 2017
	5 Reuniões de estágio	11 de outubro, 25 de novembro, 29 de novembro, 6 de janeiro, 27 de janeiro
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	Outubro de 2016 - fevereiro de 2017
	Estágio intensivo	20 de fevereiro de 2017 - 24 de fevereiro de 2017

No mês de outubro iniciou-se a realização do Relatório de Estágio Profissional e no fim do 1.º semestre foi também realizado um estágio intensivo de 20 a 24 de fevereiro.

Observando o quadro 2 abaixo indicado, também no 2.º semestre foi efetuada a Orientação Tutorial com periodicidade semanal e o primeiro momento de estágio iniciou-se a 7 de março, prolongando-se até dia 4 de abril na faixa etária dos 5 anos.

Quadro 2 – Cronograma do 2.º semestre

Semestre	Atividade/ ação	Data
2.º	Orientação tutorial	Uma vez por semana
	Estágio no grupo dos 5 anos	7 de março de 2017 - 4 de abril de 2017
	Estágio no grupo dos 4 anos	21 de abril de 2017 - 26 de maio de 2017
	Estágio no grupo dos 5 anos	29 de maio de 2017 - 7 de julho de 2017
	6 Reuniões de estágio	27 de março, 28 de abril, 22 de maio, 2 de junho, 19 de junho, 23 de junho
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	Março de 2017 – julho de 2017

Seguiu-se um outro momento na faixa etária dos 4 anos de 21 de abril a 26 de maio e o último momento de estágio do semestre teve a duração de 29 de maio a 7 de julho na faixa etária dos 5 anos.

Neste semestre foram executadas seis reuniões de estágio para discussão de aulas avaliadas de meia hora e uma hora realizadas no estágio a 27 de março, 28 de abril, 22 de maio, 2 de junho, 19 de junho e 23 de junho.

No terceiro semestre foi realizado um estágio intensivo entre 18 de setembro e 6 de outubro de 2017 e a Orientação Tutorial foi efetuada uma vez por semana para apoio e orientação às aulas avaliadas e de dia inteiro. O primeiro momento de estágio foi realizado no grupo etário dos 4 anos de 13 de outubro a 7 de dezembro e o segundo momento no grupo etário dos 5 anos de 9 de dezembro a 9 de fevereiro de 2018.

Quadro 3 – Cronograma do 3.º semestre

Semestre	Atividade/ ação	Data
3.º	Estágio Intensivo	18 de setembro de 2017 - 6 de outubro de 2017
	Orientação Tutorial	Uma vez por semana
	Estágio no grupo dos 4 anos	13 de outubro de 2017 - 5 de dezembro de 2017
	Estágio no grupo dos 5 anos	11 de dezembro de 2017 - 9 de fevereiro de 2018
	Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	Outubro de 2017 – fevereiro de 2018
	Reuniões de estágio	11 de outubro, 10 de novembro, 5 de janeiro, 26 de janeiro

Apresentação do relatório

Este relatório encontra-se dividido em quatro capítulos e constitui um elemento fundamental para a minha formação enquanto futura educadora pois servirá para a concretização da conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

O primeiro capítulo consiste numa apresentação de relatos realizados com base em observações de atividades do grupo e das atividades que planeiei e que pus em prática na Prática Profissional.

As planificações de algumas das atividades que elaborei que apliquei no estágio, as respectivas estratégias e materiais utilizados são apresentadas no segundo capítulo e estão integradas nas diferentes Áreas e Domínios das Orientações para a Educação Pré- Escolar sendo elas a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação, que engloba o Domínio da Matemática e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e a Área do Conhecimento do Mundo.

No capítulo seguinte surgem três atividades aplicadas nos três grupos etários, três, quatro e cinco anos, e as respectivas avaliações. Os resultados foram registados e analisados.

No quarto e último capítulo apresento o projeto “A árvore, uma amiga a preservar!” elaborado por mim para transmitir às crianças de que as árvores são um elemento fundamental no ambiente e de que devemos preservá-las e evitar os incêndios.

Capítulo 1 – Relatos de estágio

Este capítulo consiste numa apresentação de descrições de atividades observadas no estágio ao longo dos três semestres do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Estão relatadas e fundamentadas dez atividades, sendo sete dadas pela educadora do grupo e três dadas por mim e avaliadas no estágio pelas professoras supervisoras ou educadoras da sala. As diferentes atividades foram realizadas em diferentes escolas, nas faixas etárias entre os 3 e os 5 anos.

Os relatos são o resultado de anotações de situações ou atividades importantes que observei, porque é através da observação que podemos recolher dados no estágio profissional e permite-nos, através dela, interpretar e fazer inferências, bem como perceber quais as melhores estratégias e materiais para trabalhar várias áreas.

1.1 Relatos de estágio

1.1.1 Relato de estágio 1 – Área do Conhecimento do Mundo

Esta atividade, inserida na Área de Conhecimento do Mundo, realizou-se na parte da manhã no grupo etário dos 5 anos e foi dada a partir de um animal vivo, um coelho, que a mãe de uma criança levou para mostrar aos colegas do seu educando.

A educadora começou por sentar as crianças no chão, em roda, e colocou a gaiola no meio para que todos conseguissem ver o coelho. Abriu-a, dando a possibilidade do coelho de sair e aproveitou o facto de ter um animal na sala para o explorar e dinamizar uma atividade sobre os mamíferos.

As crianças estavam entusiasmadas por terem um animal na sala e queriam muito tocar no seu pelo. Enquanto esperava para ver se o coelho saía da gaiola, a educadora perguntou que animal era, a que grupo dos animais pertencia e o que comia ao qual as crianças responderam que era um coelho, pertencia ao grupo dos mamíferos e comia erva e cenouras. Seguidamente, colocou a comida do coelho fora da gaiola para que o coelho saltasse e a fosse comer. O coelho saltou mas não se aproximou e voltou para a gaiola. A educadora interrogou o grupo sobre a forma de reprodução dos mamíferos, como é constituído o seu corpo e como respiram e obteve a resposta de que os mamíferos se reproduzem na barriga da mãe, têm o corpo coberto por pelo e respiram por pulmões.

Seguidamente a educadora tirou o coelho da gaiola para que todas as crianças tocassem no pelo e observassem as patas, as orelhas, o focinho, os olhos, o nariz, a

cauda e a forma como ele salta e deu comida ao coelho para visualizarem como o animal se alimenta.

O coelho saltou junto de todas as crianças com a ajuda da educadora para que observassem a forma como ele salta e o movimento das suas patas. Todas as crianças tiveram oportunidade de tocar e sentir o pelo do coelho e, depois de passar por todas as crianças a educadora colocou o coelho na gaiola.

A atividade terminou com a entrega da maçã a cada criança para o lanche da manhã.

Inferências:

O Conhecimento do Mundo é uma área bastante importante a lecionar no ensino da Educação Pré-Escolar porque desenvolve a curiosidade natural da criança e o seu desejo de querer saber mais e compreender o mundo que a rodeia.

De acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016):

Esta sua curiosidade é fundamentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender (p. 86).

E é a partir de situações como esta, em que se observam animais ao vivo, que a criança desperta o interesse para querer saber mais e transmitir o que sabe sobre os mesmos. Devem promover-se por isso, atividades com base em animais reais, visitas de estudo a quintas e evitar realizar as mesmas a partir de vídeos ou imagens.

Rodrigues (2015) afirma que “com as novas tecnologias muitos dos detalhes acerca dos animais passam despercebidos pelas crianças, por isso é fundamental que o educador estimule a aprendizagem das características e comportamentos dos animais (...)” (p. 35). É importante que as crianças tenham contacto visual, observem e sintam de perto os animais, pois muitos dos seus pormenores não são visualizados em imagens ou vídeos.

A educadora estimulou a aprendizagem das características e comportamentos do coelho quando pediu para que todas as crianças observassem cada parte do seu corpo, a reação do mesmo quando saiu da gaiola, ficou tímido e voltou para dentro da gaiola, enquanto se alimentava.

1.1.2 Relato de estágio 2 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Educação Física

No domínio da Educação Física, Área de Expressão e Comunicação, observei uma atividade no grupo etário dos 3 anos que começou com as crianças em fila

percorrendo o ginásio atrás da educadora. Nesse percurso foram realizados exercícios de aquecimento tais como correr, andar rodando os braços para a frente e depois para trás, de lado, saltar de pés juntos e depois só com um pé, andar sobre os calcanhares e em bicos dos pés. Estes exercícios não foram executados numa linha direta mas sim em ziguezague contornando pinos.

Feito o aquecimento a educadora simulou duas formas geométricas utilizando quatro pinos e fita para cada uma e questionou as crianças sobre qual a forma geométrica efetuada à qual responderam que eram quadrados. Estes simulavam casas, uma para as meninas e outra para os meninos.

Enquanto os meninos estavam a dormir dentro da sua casa, as meninas passeavam o seu cão andado à volta das duas casas, depois entraram passando um pé por cima da fita e depois o outro. De seguida as meninas tomavam o pequeno-almoço e os meninos foram treinar elevando os joelhos ao peito entrando depois em casa rastejando por baixo da fita. As meninas saltaram para dentro e para fora do quadrado indo depois almoçar, e os meninos percorreram o quadrado com um pé dentro e outro fora indo também de seguida almoçar. Estes exercícios foram todos realizados ao som da pandeireta.

Para retorno à calma cada criança escolheu um sítio para se sentar e de pernas esticadas tentaram chegar com as mãos aos pés fazendo o mesmo depois com as pernas afastadas. Com as pernas em borboleta, juntaram a planta dos pés e baloiçaram o corpo ao som de uma música calma cantada.

Inferências:

É importante que as crianças tenham um tempo do seu horário semanal dedicado ao desporto. De acordo com Belbenoit (1974) a educação física e desportiva tem três objetivos: “fazer corpos sólidos” e “ensinar as crianças a servirem-se deles”, «disponibilidade corporal», fruto da educação psicomotora, e, sendo a educação física também uma educação da responsabilidade, “preparar para o descanso físico e psicológico” (p. 24).

A realização do aquecimento inicial é importante para que não só para diminuir a probabilidade de lesões como para a criança reconhecer cada parte do corpo. Pascoal (2015) afirma que “a criança deve reconhecer o corpo, no seu todo e diferenciar cada uma das partes através do movimento, assim como realizar movimentos independentes e interdependentes com os diversos segmentos do corpo”(p. 22).

Mas há que ter em conta certos aspetos ao realizar uma atividade de expressão físico motora como por exemplo ser realizada ao som de música, ou da pandeireta, ou até na rua, pois como afirma Belbenoit (1974), não se deve excluir do desporto “as atividades em plena natureza ou de expressão corporal” nem isolá-lo “de outras atividades, também físicas, ainda que o sensorial aí domine sobre o neuromuscular, e a expressão ou a criação sobre a ‘performance’: quero falar das artes e dos trabalhos manuais” (p. 52).

Também é importante interligar a atividade com as outras áreas, de Conhecimento do Mundo por exemplo como observei. Como afirma Pombo (2004) “sensíveis à contradição estrutural com que a escola hoje se enfrenta, os professores apostam na interdisciplinaridade como prática de ensino capaz de permitir contornar a tendência a uma cada vez maior sobrecarga, compartimentação e abstracção dos conteúdos programáticos” (p. 121)

Santomé (1998, como citado em Silva, 2009), afirma que:

é preciso introduzir nas escolas, de um modo geral, uma aprendizagem significativa, onde novas informações e conhecimentos adquiridos pelo sujeito possam relacionar-se de uma maneira não arbitrária com o referencial já adquirido, ou seja, é preciso apostar numa educação interdisciplinar baseada num novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica (p. 47).

1.1.3 Relato de estágio 3 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática

Esta atividade foi efetuada no grupo etário dos 4 anos no Domínio da Matemática, utilizando palhinhas e um mural (figura 1) com imagens que a educadora colocou num suporte. Pediu às crianças que estavam de costas para se voltarem de forma a verem as imagens e colocou algarismos móveis junto do mural.

Antes de ser iniciada a atividade foi questionado a várias crianças o que observavam na imagem. Uma criança respondeu que via uma casa e a educadora perguntou que forma geométrica tinha o telhado da casa, ao que a criança respondeu que tinha a forma triangular. De seguida perguntou qual era a forma geométrica da porta da casa e uma criança respondeu que era retangular. Novamente a educadora questionou se existia alguma imagem com forma circular, o que uma criança respondeu “o sol”.



Figura 1 – Mural da atividade do Domínio da Matemática

Foi questionado sobre quantas árvores existiam na imagem e um menino respondeu que existia “um par de árvores”, o que levou a educadora a perguntar quanto era um par e o menino respondeu que eram duas árvores. De seguida interrogou sobre “qual o fruto que a árvore da esquerda nos dá?”, e um menino que achava que a educadora se tinha enganado respondeu que eram as maçãs. A educadora referiu novamente que era a árvore da esquerda e que às vezes fazia perguntas de forma diferente para as crianças pensarem e um menino disse que a árvore não dá fruto. A educadora perguntou quantas maçãs estavam na copa da árvore da direita e uma criança respondeu que estavam quatro maçãs e foi procurar nos Algarismos Móveis o algarismo que corresponde à quantidade quatro.

De seguida as crianças colocaram quatro palhinhas à sua frente, em cima da mesa na vertical, representando as maçãs e a educadora perguntou às crianças o que tinham de fazer para que os dois irmãos, que existiam no mural, conseguissem transportar as maçãs e uma criança respondeu que tinham de distribuir pelos dois. Assim, as crianças juntaram duas palhinhas no lado direito e outras duas no lado esquerdo.

Antes de exemplificar a operação de dividir a educadora perguntou qual era o sinal de dividir apontando para os sinais afixados num dos móveis e, com ajuda, as crianças conseguiram identificar. De seguida exemplificou a operação mas em vez de colocar quatro a dividir por dois, colocou quatro a dividir por seis para avaliar a atenção das crianças e uma corrigiu dizendo que não eram seis irmãos mas sim dois.

Direcionando depois as atenções para o lago existente no mural, a educadora perguntou a uma criança “o que vêes no lago?” ao qual a criança respondeu um sapo e três peixes. De seguida a educadora perguntou a outra criança se via mais peixes ou mais sapos e a criança respondeu que via mais peixes. Questionou também a outra criança quantos animais estavam no lago e a criança respondeu que estavam quatro, então todas as crianças colocaram três palhinhas do lado esquerdo de forma a representar os peixes e uma do lado direito de forma a representar o sapo que existia no lago e de seguida juntaram as palhinhas e a educadora voltou a perguntar quantos animais existiam no lago.

Inferências:

É importante que as crianças estejam familiarizadas com a matemática desde cedo. De acordo com Silva et al (2016), “sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto” (p. 74).

Também Matos e Serrazina (1996) afirmam que “a aprendizagem da Matemática deve estimular a curiosidade e desenvolver a capacidade do aluno para formular e resolver problemas que contribuam para a compreensão, apreciação e poder de intervenção no mundo que nos rodeia” (p. 19)

Considero esta atividade importante porque a educadora trabalhou vários aspetos do Domínio da Matemática a partir de uma imagem e as questões foram colocadas a partir de representações de situações do quotidiano, aprofundando alguns conceitos da Área do Conhecimento do Mundo. Pois tal como afirma Silva et al (2016) “as crianças aprendem a matematizar as suas experiências informais, abstraíndo e usando as ideias matemáticas para criarem representações de situações que tenham significado para elas e surgem muitas vezes associadas a outras áreas de conteúdo” (p. 74).

Também Smole, Diniz & Cândido (2000) afirmam que “desde a escola infantil as crianças podem perceber que as ideias matemáticas encontram-se inter-relacionadas e que a matemática não está isolada das demais áreas do conhecimento” (p. 12).

Antes de iniciar as operações, pediu às crianças para observarem a imagem e dizerem o que viam na mesma. Questionou também sobre que formas geométricas eram representadas nos vários objetos da imagem permitindo às crianças a exploração da mesma. De acordo com Silva et al (2016) “esta exploração do espaço vai permitir-lhe ainda reconhecer diferentes formas geométricas que progressivamente aprenderá a diferenciar, nomear e caracterizar” (p. 80).

As operações foram efetuadas com palhinhas. Caldeira e Pereira (2013) afirmam que:

Defendemos a utilização dos materiais na prática educativa pois a aprendizagem baseia-se na experimentação que é sensorial, caracterizando-se por estádios distintos de desenvolvimento que exigem tempo, oportunidade e concretização. (...) A sua manipulação provoca a emergência de determinadas atitudes, destrezas e capacidades percetivas, representativas e concetuais (pp. 7-8).

Tal como foi observado na atividade, as palhinhas representaram uma ideia matemática que, neste caso, foi a divisão das maçãs pelos dois meninos. A aprendizagem foi realizada através desse material manipulativo.

Como afirma Caldeira (2009), “os materiais manipulativos devem representar explicitamente e concretamente ideias matemáticas que são abstractas” (p. 15).

1.1.4 Relato de estágio 4 - Área de Expressão e Comunicação

No grupo etário dos 3 anos observei uma atividade na Área de Expressão e Comunicação em que a educadora abordou o Domínio da Educação Artística,

Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, e a Área do Conhecimento do Mundo através da visualização de um vídeo da história musical de Pedro e Lobo. Antes de iniciar a reprodução do vídeo a educadora pediu a cada criança que colocasse a sua cadeira em frente ao computador e organizou as crianças para que as mais altas ficassem atrás e as mais baixas à frente, de forma que todas conseguissem visualizar. Referiu que o nome do compositor das músicas é Sergei Prokofiev e as personagens da história são um passarinho, um pato, uma gata, um lobo, um avô e um menino que se chamava Pedro.

A educadora explicou que um compositor é um senhor que escreve músicas e que escolheu uma música para cada uma das personagens da história. Foram apresentados cada um dos instrumentos e a que personagem pertenciam: a flauta representava o pássaro, o oboé iria ser a pata, o gato era representado pelo clarinete, o avô era o fagote e a trompa era o lobo. À medida que se ouvia cada uma das melodias das personagens a educadora imitava-as e as crianças acharam muita piada ao ver a educadora a imitar um velhinho de bengala. Algumas crianças ficaram com medo ao ouvir a melodia do lobo, por ser um som mais pesado e assustador. A personagem do Pedro, do herói, era representada por uma melodia que todos os instrumentos tocavam.

À medida que a narradora ia contando a história, a educadora parava para explicar melhor às crianças e representava o que tinha acontecido. Era como se as crianças tivessem num teatro musical em que a educadora representava as várias personagens e por vezes até chamava crianças para o fazerem também: quando foi altura do gato aparecer na história a educadora pediu às crianças para imitarem o som de um gato, quando apareceu o avô, a educadora pediu a uma das crianças para fazer de Pedro e imitou o avô utilizando uma bengala a falar com o Pedro.

Como o menino Pedro não tinha medo do lobo, a educadora fez de lobo e passou por cada uma das crianças, tocando-lhes, para ver quem tinha medo. Algumas riram-se, outras afastaram-se. Na altura em que avô leva o menino e o tranca em casa, a educadora faz de avô e representa a situação com uma das crianças, as outras riem-se com a situação e acham piada à educadora imitando o avô. De seguida muitas das crianças gritam: “o lobo! Vem aí o lobo” ao ouvirem a melodia do lobo e vendo a educadora aparecer de um dos lados da sala imitando o lobo.

Na altura em que o lobo anda atrás da pata a educadora foi-se aproximando de uma criança, pé ante pé ao som da música, imitando o lobo e depois disse-lhe para fingir que estava na sua barriga para representar a ação do lobo engolir a pata. As outras crianças e até mesmo a que fez de pata riem-se. Depois pediu a uma criança para fazer de lobo, a educadora fez de Pedro e representou a ação de prender o lobo

com uma corda e de levar o lobo para o parque ecológico em vez de o matar. De seguida pediu às crianças para tentarem ouvir a pata a grosnar dentro da barriga do lobo.

A educadora terminou a atividade lembrando todas as personagens da história.

Inferências:

É importante que as crianças ouçam ou leiam histórias ou livros pois obrigam a um exercício de imaginação, principalmente quando não existe imagem. Nesta atividade as crianças não viam as personagens nem o que se passavam na história, apenas ouviam a música, tinham portanto de imaginar o que estava a acontecer.

De acordo com Cordeiro (2008):

o objetivo principal não é acrescentar novos dados para a resolução de problemas, mas sim situações e histórias que permitam rever, confirmar, debater, mudar e discutir valores, ideias e conceitos, para além do espaço de lazer, divertimento, reflexão e prazer que deve igualmente proporcionar (p. 306).

Para contar a história de Pedro e Lobo a educadora recorreu a um vídeo em que a história é contada acompanhada de uma orquestra. De acordo Silva et. al (2016), “o contacto das crianças com diferentes formas e estilos musicais de várias épocas e culturas permite-lhes alargar a cultura musical, o gosto pela música e apropriar-se dos saberes relativos à música” (p. 56). As crianças passaram a saber o que é uma orquestra e que instrumentos podem fazer parte dela.

Do ponto de vista psicológico a música interfere nos nossos estados emocionais, acalma-nos se for calma e agita-nos se for violenta. Alvin (1975, como citado em Sousa, 1993) “enuncia alguns fenómenos tipicamente psicológicos que o homem experimenta no contacto com a música tais como: de comunicação, de identificação, de associação, de imaginação, de expressão pessoal e de experiência grupal” (p. 11). Nesta situação observada a música despertou os fenómenos de associação, imaginação e de expressão pessoal.

Devido ao facto de ser uma história musical, a educadora, para as crianças perceberem melhor o que acontecia, fez a dramatização da mesma apelando à participação das crianças. O jogo dramático, segundo Silva et al (2016):

desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções (medo, surpresa, alegria, tristeza) e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança (p. 52).

Nesta atividade a história teve um final diferente do que as crianças estão habituadas. Em vez de matarem o lobo, levaram-no para o parque ecológico.

Achei esta atividade muito interessante porque história transmitiu valores mas também representou um momento de lazer e divertimento para as crianças e permitiu que desenvolvessem a sua imaginação. Também porque gosto imenso de música e nesta atividade pude observar que a partir da música se pode contar uma história e transmitir emoções.

1.1.5 Relato de estágio 5 - Área de Expressão e Comunicação

Esta atividade está inserida na Área de Conhecimento do Mundo, foi realizada no grupo etário de 4 anos e tinha como tema um dos cinco sentidos do ser humano que, neste caso, foi o olfato. Para realizar a atividade a educadora pediu às crianças que se sentassem em roda formando uma meia-lua de modo a conseguirem vê-la e aos objetos que iam estar à sua frente.

De seguida a educadora perguntou a uma criança para que serve o nariz, ao que esta respondeu que serve para cheirar. A educadora reforçou que o nariz não serve só para cheirar mas também para respirar.

A educadora aproveitou um livro que falava sobre o nariz para abordar os assuntos que nele se retratavam, tais como quando estamos constipados não conseguimos cheirar porque temos o nariz entupido e explicou que os cães têm o olfato muito apurado, daí serem utilizados pela polícia para encontrarem pessoas desaparecidas através do cheiro de um objeto delas. Falou também dos cheiros bons e maus e perguntou a cada criança um cheiro que goste e outro que não goste. Uma das crianças não teve reação à pergunta, a maioria disse que não gosta do cheiro a carros, a lixo e a lama e que gosta do cheiro a flores, a canela e a gelado.

Depois de falar sobre o nariz e dos gostos de cheiros de cada um a educadora colocou seis garrafas que simulavam flores no chão de modo a que todos vissem e explicou que cada garrafa tinha algo lá dentro que tinham de descobrir o que era através do cheiro. Passou a primeira garrafa para a primeira criança da ponta esquerda da roda, esta cheirou e a educadora perguntou se sabia o que era, ao que a criança respondeu que não. A garrafa foi passando e nenhuma criança descobriu o que estava lá dentro. Quando a garrafa voltou para a educadora esta disse que eram folhas de chá.

O processo repetiu-se para as restantes cinco garrafas e nenhuma criança conseguiu descobrir através do cheiro o que se encontrava nas garrafas. A segunda garrafa tinha grãos de café, a terceira tinha canela, a quarta chocolate em pó, a quinta orégãos e a sexta tinha folhas de louro. A educadora ficou impressionada por nenhuma criança conseguir identificar o cheiro a café ou a chocolate em pó, que as

crianças gostam de colocar no leite. Uma criança, quando cheirou a garrafa do chocolate em pó, disse que cheirava a pó.~

Inferências:

Ao realizarem atividades experimentais as crianças observam, no concreto, conteúdos que expositivamente não são tão fáceis de serem esclarecedores. São atividades que as crianças adoram e nem sempre se aplicam nas áreas de conteúdo. De acordo com Martins, Veiga, Teixeira, Tenreiro-Vieira, Vieira, Rodrigues e Couceiro (2007) “ao nível da educação pré-escolar, a educação em ciências é, muitas vezes, relegada para segundo plano” (pp. 14-15)

Na experiência realizada pude observar que várias crianças não conseguiram identificar o cheiro ou identificavam incorretamente, o que quer dizer que provavelmente não estão habituadas a fazer experiências com cheiros ou a identificar cheiros de objetos/alimentos sem os ver.

É importante, por isso, desenvolver o sentido do olfato desde pequenos pois de acordo com Bagot, Ehm, Casati, Dokic & Pacherie (1996) “o olfacto é um sentido bastante pouco desenvolvido no homem” e “uma fraca concentração basta para nos fazer sentir a presença de um odor, mas não para o identificar” (p. 84).

Podemos constatar que as crianças, para além de não estarem habituadas a identificar objetos ou alimentos através do cheiro e de terem esse sentido pouco desenvolvido, também não estavam concentradas para os identificarem.

Bagot et al. (1996) “Embora não seja fundamental para a sobrevivência da nossa espécie, o olfacto desempenha um grande papel social e emocional” (p. 84)

Uma criança quando recebeu a garrafa do chocolate em pó disse que cheirava a pó, conceção prévia errada que depois de observar o conteúdo da garrafa e de cheirar novamente chegou à conclusão que cheirava a chocolate e que a mãe às vezes lhe punha no leite.

De acordo com Silva et al. (2016) “a abordagem do Conhecimento do Mundo parte do que as crianças já sabem e aprenderam nos contextos em que vivem” (p. 85). O educador deve ter em conta essas conceções prévias mesmo que sejam erradas pois é ao confrontar o seu saber com o dos outros que a criança vai desconstruindo as ideias preconcebidas.

Conceções alternativas são conhecimentos ou ideias prévias que podem ou não estar de acordo com o conhecimento científico, são fortes, persistentes e funcionam como um importante obstáculo para a aprendizagem da criança.

1.1.6 Relato de estágio 6 – Domínio da Matemática

Esta atividade foi realizada no grupo etário dos 5 anos e está inserida na área de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática. Os exercícios foram efetuados através do material estruturado, Calculadores Multibásicos.

A educadora começou a atividade por pedir a duas crianças que ajudassem a distribuir o material pelos colegas. Seguidamente abriram a caixa, tiraram as três placas e colocaram-nas pela ordem correta: as duas da mesma cor em cima e a de cor diferente em baixo mais afastada.

A educadora avisou que não estavam a cumprir as regras que consistem em não arrastar as placas, não brincar com as peças, não colocar os dedos nos buracos e não deixar cair peças. De seguida perguntou a uma criança quantas placas tem então em cima da mesa e a mesma respondeu três placas. Perguntou também como se chama este material e as crianças responderam Calculadores Multibásicos.

Relembrou que para a adição são usadas duas placas de cor igual que representam as parcelas e uma placa de cor diferente que representa o resultado. De seguida pediu a uma criança para distribuir quatro cartões de quatro cores diferentes aos colegas que representavam a inicial de cada ordem de número.

Na primeira placa colocaram três peças amarelas, duas peças verdes, duas peças encarnadas e uma peça azul (figura 2). A educadora pediu a uma criança para ler a placa por cores ao que ela respondeu: uma peça azul, duas peças encarnadas, duas peças verdes e três peças amarelas.

Na segunda placa colocaram uma peça amarela e uma peça encarnada (figura 3)

A educadora explicou que a leitura por cores se faz da esquerda para a direita e que até agora só liam as placas através da cor, mas que iam passar a dar nomes a cada uma das cores.

De seguida perguntou qual era a torre maior e quantas unidades tem, ao que uma criança respondeu que era a torre amarela e que tem três unidades. Perguntou também como se joga o jogo das bases e uma criança respondeu que se junta mentalmente mais um à torre mais alta.

A educadora referiu que neste jogo, pode jogar-se em todas as bases que sejam mais altas que a base maior das placas. Neste caso iam jogar na base 10 e a educadora disse que na placa do resultado não podem ter dez nem mais do que dez peças, se isso acontecer tiram dez peças e trocam por uma peça da cor seguinte.



Figura 2 – Peças colocadas na 1ª placa



Figura 3 – Peças colocadas na 2ª placa

Explicou o que é comutar, que significa que numa soma podem trocar a ordem das placas.

À medida que iam resolvendo a operação, a educadora questionava sobre qual a regra do jogo de base 10 e comutando, ou seja, perguntou a uma criança quanto é 3 mais 1 e de seguida 1 mais 3, a criança respondeu que são 4 unidades, a educadora interrogou-a se podemos ficar com 4 peças na placa e a criança respondeu que sim porque 4 é menor que 10.

Depois de resolver a operação, a educadora ensinou os nomes das peças através dos cartões (figura 4): ao furo da cor amarela pertencem as peças amarelas, que correspondem à ordem das unidades; as peças verdes pertencem à ordem das dezenas; as peças encarnadas pertencem à ordem das centenas; as peças azuis pertencem às unidades de milhar.



Figura 4 – Peças colocadas na 1ª placa

As crianças colocaram cada cartão à frente do furo da cor correspondente, assim o cartão amarelo corresponde às peças amarelas, o cartão verde corresponde às peças verdes, o cartão encarnado corresponde às peças encarnadas e o cartão azul corresponde às peças azuis.

Para concluir a atividade, a educadora perguntou às crianças quantas peças tinha cada ordem.

Inferências:

De acordo com Cerquetti-Aberkane & Berdonneau (1997), “os materiais contribuem, pois, para facilitar a organização prática da individualização da aprendizagem, e desenvolvem a autonomia da criança” (p.55).

Nesta atividade a educadora utilizou os Calculadores Multibásicos para introduzir a leitura de números por ordens, material que apareceu devido a António Nabais. De acordo com Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999), “o recurso aos materiais manipulativos e aos instrumentos tecnológicos, por exemplo, é imprescindível como ponto de partida ou suporte de muitas tarefas escolares” (p. 25)

Este material, segundo Caldeira (2009), tem interesse pedagógico em vários aspetos, sendo alguns deles a “compreensão do sistema decimal”, “valores de posição (classes e ordens)” e “leitura de números inteiros” (p. 188).

É constituído por três placas, sendo duas da mesma cor e uma de cor diferente para diferenciar as parcelas e o resultado. Assim para a adição a colocação das peças é feita do seguinte modo: as duas da mesma cor por cima e a placa do resultado em

baixo afastada das outras. É importante que sejam diferenciadas as placas das parcelas com a do resultado pois facilita o raciocínio às crianças com mais dificuldade em cálculo mental.

A colocação das peças é feita da direita para a esquerda mas a leitura das mesmas faz-se da esquerda para a direita devido à escrita e à leitura de palavras ser feita também da esquerda para a direita. Assim, a matemática não só faz ligação à lateralização como também ao Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita e é importante nestas idades em que estão a aprender a escrever terem presente que a escrita e a leitura são feitas da esquerda para a direita.

Achei muito interessante a estratégia da educadora que para iniciar a leitura de números por ordens utilizou uns cartões da mesma cor das peças com as iniciais de cada ordem, que consistiam num elemento facilitador para as crianças. Nos Calculadores Multibásicos cada cor corresponde a uma ordem, daí que seja mais fácil para as crianças os cartões com a mesma cor da peça correspondente para memorizarem o nome das ordens.

1.1.7 Relato de estágio 7 - Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Esta atividade na Área de Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, realizou-se num grupo etário de 5 anos. A educadora começou por distribuir uma cartolina com duas linhas para colocar letras móveis e um saco com letras móveis. No respetivo quadro, entre as duas linhas, as crianças formaram a palavra “lua”.

De seguida, depois de verificar se cada criança tinha formado bem a palavra, a educadora perguntou quantas sílabas tinha, ao que uma criança respondeu duas. Interrogou também que outras palavras se podem formar com as letras /l/ e /u/ e obteve várias respostas como luvas e lugar. A educadora questionou a várias crianças sobre outras palavras que comecem pela vogal /a/, questão à qual responderam amor, automóvel, Afonso e alface.

As crianças limparam o quadro, procuraram a letra rêre /r/ duas vezes e a educadora perguntou qual o valor que utilizamos para ler a letra /r/ quando estão dois juntinhos numa sílaba e uma criança respondeu que é o primeiro valor. Foi questionado sobre que palavras se podem formar com dois /r/ juntinhos e como as crianças não estavam a conseguir dar nenhum exemplo, a educadora ajudou dizendo que os chineses gostam muito de comer um alimento e uma criança respondeu que é o arroz. A educadora colocou a palavra e a letra /z/ em tamanho grande no quadro e utilizou-a para dar passagem a algumas crianças que iam iniciar a lição do zêxe /z/,

que era novidade nesta palavra. Prosseguiram, procurando a letra /z/ nas letras móveis e formando com as mesmas a palavra “arroz”.

A educadora questionou sobre o que é o arroz e como cresce, algumas crianças disseram que vinha de uma zona perto da água e a educadora explicou que é uma planta e nasce dos arrozais.

De seguida foram distribuídos os cadernos de escrita e a educadora chamou uma criança ao quadro para escrever várias vezes a letra /z/. Como algumas crianças já tinham o caderno completo até à lição em que iam na Cartilha Maternal, a educadora distribuiu outra atividade (anexo 1) e explicou-a referindo que o gato existente se chama Gaspar e perguntou qual era a letra inicial do seu nome, à qual uma criança respondeu que era o jêgue /g/. De seguida a educadora questionou qual era o valor do /g/ que utilizávamos para ler o nome Gaspar e uma criança respondeu que era o primeiro porque não tem à frente nem um /e/ nem um /i/. A atividade consistia, portanto, em circularem a letra /g/ que aparecia várias vezes à volta da imagem do gato e copiarem a frase: O gato é da avó.

Enquanto as crianças realizavam a atividade a educadora chamou-me para dar a um grupo de 3 crianças a lição do /z/ no 1.º valor.

Inferências:

É importante que as crianças comecem desde cedo a identificar letras e a conseguir formar palavras, pois de acordo com Silva et. al (2016), “A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal” (p. 60). Através da identificação das letras, de saberem o seu nome e como se leem as crianças começam a aprender a ler palavras, a construir frases e a entender o valor da linguagem.

A Cartilha Maternal é o suporte de um método de iniciação à leitura que João de Deus criou, ou seja, de acordo com Deus (1997) é um “conjunto de processos e meios que possam facilitar a aquisição do acto de ler” (p. 7) e apesar de ser um método de fácil aprendizagem para os alunos exige um grande trabalho, dedicação e compreensão por parte do professor/educador.

A Cartilha existe nas salas de aula em tamanho grande para facilitar a leitura e para melhor visibilidade da criança. Para Viana (2001, como citado em Ruivo, 2009) “A utilização do livro grande, cuja leitura facilita o apontar com o dedo, permite que a criança facilmente se dê conta da direcionalidade da escrita e da leitura” (p. 119)

As lições são dadas a grupos de três crianças e nunca ao grupo todo em conjunto, pois cada criança tem o seu ritmo de aprendizagem. Para isso, o educador utiliza um gráfico de leitura onde de acordo com Ruivo (2010),

o educador/professor regista diariamente a lição que a criança aprende, para que também ao nível dos trabalhos individuais tenha actividades adequadas à sua capacidade de trabalho e desenvolva as competências necessárias ao prosseguimento das aprendizagens na leitura e em outros domínios (p. 4)

Achei esta atividade interessante pois a educadora, tendo em conta o nível de aprendizagem das crianças, realizou uma atividade utilizando as letras móveis e um quadro com linhas em que consolidou os conhecimentos de algumas crianças com a palavra “lua” e fez a iniciação de uma lição para outras crianças com a palavra “arroz”.

Para consolidar e enquanto a educadora dá a lição de Cartilha a um grupo de três crianças podem ser realizadas várias atividades tais como a que a educadora pediu às crianças, de circular a letra /g/.

1.1.8 Relato de estágio 8 - Área de Expressão e Comunicação

No terceiro semestre realizei uma atividade com o grupo etário dos 4 anos que abordava duas Áreas: a Área de Expressão e Comunicação e a Área do Conhecimento do Mundo.

Depois de as crianças estarem sentadas de forma a observarem, realizarem a atividade e terem uma imagem de um alimento disse que ia contar a história “O menino que não gosta de sopa” de Cidália Fernandes e perguntei ao grupo se gostavam de sopa ao que todos me responderam que sim.

A história que levei não estava no tamanho original mas sim em A3 de forma a todos conseguirem ver e coloquei também o texto na parte de trás de cada página de maneira a que, enquanto estivesse a contar a história, as crianças pudessem ver a imagem. Deste modo consegui cativar a atenção das crianças, pois as imagens da história eram apelativas e de boa qualidade. Apelei também à participação das crianças na história pois as imagens de algumas crianças apareciam no livro e à medida que elas iam surgindo na história eu pedia às crianças que tivessem essa imagem para a levantarem e mostrarem aos colegas.

Enquanto estava a contar a história algumas crianças iam chegando e eu recebia-as dizendo bom dia e integrando na atividade através da ajuda dos colegas. Depois de contar a história informei que estavam no biombo duas etiquetas, uma que dizia alimentos saudáveis e estava escrito a verde e outra que dizia alimentos não saudáveis que estava a vermelho.

Pedi às crianças que tivessem imagens de legumes para as levantarem e mostrarem aos colegas e perguntei se achavam que eram alimentos saudáveis ou não saudáveis. As crianças responderam que eram saudáveis porque nos faziam crescer e ficar mais fortes e colocaram na parte do biombo que tinha a etiqueta a dizer alimentos saudáveis. Expliquei que alguns legumes faziam bem à visão, aos ossos e aos dentes.

O mesmo foi realizado para as restantes imagens. Para além dos legumes, entre os alimentos saudáveis existia também a imagem do leite, que referi que é importante na idade deles devido a ter muito cálcio que fortalece os ossos, do peixe que informei que melhora a memória e a concentração, do feijão, de frutas como a banana e as uvas e da água que realcei que é muito importante para o nosso corpo porque ele é constituído por uma grande quantidade de água, e que regula a nossa temperatura pois quando transpiramos muito estamos muito quentes e perdemos água e temos de beber água para voltar à temperatura normal.

Entre os alimentos não saudáveis existia a imagem de um gelado, de chocolate que identificaram como não saudável porque tem muito açúcar e eu expliquei que o chocolate negro feito com cacau não faz mal à saúde porque não tem açúcar. Na imagem de uma lata de coca cola uma criança respondeu-me que fazia mal porque tem muito gás e, nas batatas fritas, uma criança respondeu-me que faziam mal porque têm muito açúcar e eu corriji explicando que não é açúcar mas sim sal.

Inferências:

No ensino da Educação Pré- Escolar é essencial que haja um momento em que as crianças ouvem, leem ou contam histórias. De acordo com Silva et al (2016) “é necessário integrar no quotidiano das crianças uma grande variedade de textos e suportes de escrita, como meio de enquadramento e de desenvolvimento de ações e atividades” (p. 67).

Neste caso utilizei uma história, o “Menino que não gostava de sopa”, para desenvolver uma atividade na Área do Conhecimento do Mundo. Optei por fazer uma leitura participativa através de imagens pois de acordo com Antão (2000), “as imagens visuais podem e devem utilizar-se em diferentes circunstâncias e de variados modos como material de enriquecimento de aprendizagem” (p. 51).

Ao longo da leitura fiz entoação nas emoções apelando a que as crianças representassem a emoção apresentada, de modo a cativar a sua atenção e compreensão da história pois para Viana, Ribeiro & Baptista (2014), e “de acordo com as orientações do PNL, ouvir ler com a entoação correta proporciona um bom modelo

peçoal para a leitura e ouvir ler bem o que está a ser lido em silêncio facilita, igualmente, a compreensão do texto” (p. 214).

As imagens são bastante importantes para cativar a atenção das crianças, mais ainda se tiverem boa qualidade. Segundo Albuquerque (2000), “muitas vezes, os educadores utilizam livros de gravuras para auxiliar a narração verbal do conto. Nessa altura, toda a atenção da criança se volta para o livro, e não só escuta a narrativa muito concentrada, como também vemos os seus olhos a passear lentamente sobre as gravuras” (p. 97).

É necessário que as crianças saibam distinguir os alimentos saudáveis e não saudáveis para que possam ter uma alimentação saudável. Segundo Oom (2012), “Uma alimentação saudável é essencial para o crescimento e desenvolvimento normal de qualquer criança, e um dos factores que mais pode influenciar o seu rendimento escolar” (p. 181)

1.1.9 Relato de estágio 9 - Área do Conhecimento do Mundo

Na sala do grupo etário dos 5 anos realizei uma atividade na Área do Conhecimento do Mundo. Organizei a sala em quatro grupos e utilizei duas mesas para colocar o material necessário à realização da experiência.

As crianças sentaram-se ao redor das mesas. Pedi a uma criança para entregar os estojos enquanto eu distribuía os protocolos experimentais. Escreveram o nome e data no respetivo protocolo e eu comecei por questionar se já tinham reparado que a água na areia desaparece rapidamente e na estrada de alcatrão muitas vezes forma poças de água, sendo essa a questão problema da atividade experimental.

De seguida informei que iríamos trabalhar com quatro tipos de solo, sendo eles o solo argiloso, arenoso, de brita e húmus. As crianças realizaram as suas previsões pintando em quatro garrafas, correspondendo aos quatro tipos de solo, a quantidade de água que pensam que cada um irá deixar passar ou não.

Depois das crianças terem feito as suas previsões observámos o material necessário para realizar a atividade. Referi as regras de segurança que deviam obedecer e nomeei um membro de cada grupo para ir à mesa do material recolher o que o seu grupo iria necessitar que seriam 4 garrafas, 4 compressas, uma amostra de cada tipo de solo e água.

Preencheram depois, com a minha ajuda, o quadro do procedimento e seguidamente procedemos à realização da experiência passo a passo: colocaram a compressa na garrafa; a amostra do tipo de solo e a água;

Observaram a quantidade de água que cada amostra de solo deixou passar e, numa tabela, registaram novamente as suas previsões e os resultados observados. Expliquei que os solos são formados por uma junção de vários grãos e se os mesmos

tiverem muito espaço entre eles deixam passar água e são permeáveis, se isso não acontecer não deixam passar água e são impermeáveis.

Concluímos, através da observação dos resultados, que a argila não é permeável e que a areia, o húmus e a brita são permeáveis (figura 5).



Figura 5 - Resultados observados da experiência

Inferências:

É importante realizar, no ensino da Educação Pré-Escolar, atividades experimentais para que as crianças possam compreender os fenómenos científicos que acontecem na natureza. Realizar experiências é uma forma entusiasta e interessante, pois as crianças não estão só a ouvir informação mas participação de forma ativa.

Nesta atividade tentei que todas as crianças participassem ativamente na experiência pois de acordo com Martins et. al (2007) “a designação *trabalho prático* (...) aplica-se a todas as situações em que o aluno está activamente envolvido na realização de uma tarefa, que pode ser ou não de tipo laboratorial” (p. 36).

As crianças, sem se aperceberam, utilizam a ciência nas suas brincadeiras e são vários os exemplos que Martins, Veiga, Teixeira, Tenreiro-Vieira, Vieira, Rodrigues & Couceiro (2009) nos referem tais como:

quando a criança puxa ou empurra um objeto, quando chuta uma bola com mais ou menos força, quando anda de baloiço, quando desce o escorrega, quando brinca na banheira com brinquedos que flutuam na água (...) quando faz construções de areia... (pp.11-12)

Através das atividades científicas as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo que a rodeia e alimentar a sua curiosidade sobre o mundo natural. São várias as vantagens de ser feito trabalho prático na sala de aula pois aumenta a capacidade de observação e desenvolve a capacidade de pensar cientificamente. Muitas das crianças tiveram dificuldade em responder às conclusões pois não estavam a fazer uma observação correta. Com a minha ajuda mostrando quatro garrafas, com os quatro diferentes tipos de solo, e perguntando se a água estava no fundo da garrafa ou se tinha ficado por cima do solo já conseguiram realizar as conclusões e perceber o que é a permeabilidade de um solo.

Miguéns (1999, como citado em Martins et al 2007) apresenta argumentos a favor do trabalho prático no domínio cognitivo, afetivo e processual sendo os do domínio cognitivo “ilustrar a relação entre variáveis, importante na interpretação do fenómeno”, “ajudar a compreensão de conceitos”, “realizar experiências para testar

hipóteses” e “promover o raciocínio lógico”; os do domínio afetivo “motivar os alunos”, “estabelecer relações/comunicação com outros” e “desenvolver atitudes críticas no trabalho de equipa” e os do domínio processual são “proporcionar o contacto directo com os fenómenos”, “manipular instrumentos de medida”, “conhecer técnicas laboratoriais e de campo”, “contactar com metodologia científica”, “fomentar a observação e descrição” e “resolver problemas práticos” (p. 39)

As crianças estão a promover o raciocínio lógico quando fazem as previsões, se for uma experiência realizada em grupo estão a estabelecer comunicação com os colegas e a desenvolver uma atitude crítica ao discutir a forma como proceder. Fomenta-se a observação e descrição nos resultados e conclusões.

Nesta atividade as crianças tiveram dificuldade em realizar as previsões pois as imagens não estavam muito perceptíveis. A organização da sala também é um aspeto a melhorar.

1.1.10 Relato de estágio 10 - Área de Expressão e Comunicação

Na faixa etária dos 5 anos, realizei uma atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Iniciei a atividade começando por colocar duas palavras no quadro com letras móveis, “areia” e “água” e chamei duas crianças para fazer a dinamização das mesmas. Para facilitar, cada sílaba tinha uma cor diferente. Perguntei quantas sílabas tinha a palavra e o que era uma sílaba, qual a sílaba forte e porquê, quais as sílabas fracas e como se leem as vogais da palavra em sílaba fraca e em sílaba forte. Depois de explorar as vogais passei para as consoantes, perguntei como se chamavam, como se faz para as lermos e pedi então para lerem a palavra. Para concluir a dinamização pedi para formularem uma frase utilizando a palavra que leram,

De seguida distribui sacos com letras móveis e um quadro com linhas que continham duas imagens e uma palavra à frente de cada imagem. A atividade das crianças era copiarem as palavras com as letras móveis enquanto eu ia à Cartilha Maternal com duas crianças.

Fui à Cartilha com duas meninas, revi o último valor do “zêxe” /z/ e introduzi o primeiro valor do “cezêxe” /s/.

Iniciei a lição.

Antes de passar para o “cezêxe” /s/, circulei pela sala porque percebi que muitas crianças já tinham acabado a atividade, e verifiquei se todas copiaram de forma correta as palavras. Muitas crianças não tinham as sílabas da mesma cor. Depois de verificar e corrigir as palavras expliquei a atividade seguinte que consistia em formar

novas palavras com as letras móveis que utilizaram e voltei para a Cartilha iniciando então o primeiro valor do “cezêxe” /s/.

Informei que a letra que iam aprender tinha 3 valores mas que só iam aprender agora o primeiro, disse que se chama “sê” e lê-se “sss” quando está no princípio da palavra, dois juntinhos ou entre uma consoante e uma vogal. Fiz a leitura preparatória de uma palavra começando por perguntar quantas sílabas tem a palavra, qual a sílaba forte e porquê, como se leem, as vogais em sílaba forte e em sílaba fraca e terminando com as consoantes, como se chamam e como se leem pedindo depois para lerem a palavra e formarem uma frase com a mesma.

As duas meninas voltaram para o lugar para realizarem a atividade e eu circulei pela sala observando as palavras que tinham formado e perguntei a duas crianças que palavra tinham formado e pedi para a integrarem numa frase.

Inferências:

Na Cartilha Maternal, e de acordo com Ruivo (2006):

João de Deus prefere dar ao leitor o instrumento linguístico por excelência que é a palavra e levá-lo a usá-la dentro do seu mundo e dos seus interesses. Integrar numa frase a palavra lida, é fazê-lo compreender o valor da linguagem (pp. 137).

Assim, depois de dinamizar as palavras no quadro a duas crianças diferentes questionei-as sobre o significado das mesmas e pedi-lhes que as integrassem numa frase.

Para facilitar às crianças, os sacos de letras móveis que distribui apenas tinham as letras que elas necessitavam para formar as palavras pedidas. Para a atividade de formar novas palavras, utilizar as mesmas letras foi um desafio para as crianças e poucas conseguiram fazê-lo.

João de Deus utilizou mnemónicas para dar nomes às consoantes que nomeou de “incertas” por apresentarem mais que um valor ou leitura. Assim de acordo com Ruivo (2006):

o /s/ chama-se cezêxe porque tem o valor de [s] quando está no princípio da palavra (sapato), quando estão dois juntos (tosse), e às vezes quando está entre uma consoante e uma vogal (valsa); tem o valor de [z] quando está entre vogais (casa); ainda se lê [ʃ] quando está no fim da palavra (botas) ou no fim de sílaba (foste) – tem três valores (p. 142).

Sempre que se dá uma lição de Cartilha é importante perguntar às crianças como se chama a letra e como se lê pois para lermos as vogais apenas utilizamos a voz mas para pronunciarem as consoantes é necessário saberem o seu ponto de articulação.

Capítulo 2 – Planificações

Este capítulo abordará o tema das planificações e encontra-se dividido em duas partes, sendo a primeira a sua fundamentação teórica de acordo com vários autores e a segunda a apresentação de seis planificações.

Essas planificações foram realizadas por mim no Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, nos grupos etários dos 3 aos 5 anos e nas diversas áreas de aprendizagem tais como: Expressão e Comunicação, Conhecimento do Mundo e Formação Pessoal e Social.

As planificações são apresentadas através de quadro, fundamentado o conteúdo, as estratégias e os recursos utilizados na dinamização da atividade, com recurso à fundamentação teórica.

2.1 – Fundamentação Teórica

A planificação é a ação ou efeito de planificar ou planejar, ou seja, é organizar algo de acordo com um plano. Implica ter um ou vários objetivos a cumprir, juntamente com ações requeridas para que esses objetivos possam ser alcançados.

Segundo Zabalza (1994), uma planificação inclui “um conjunto de conhecimento, ideias ou experiências sobre o fenómeno a organizar, que actuará como apoio conceptual e de justificação do que se decide” (p. 48).

Uma planificação serve para orientar o educador, indica a direção a seguir para realizar algo e a sequência das atividades a cumprir numa sala de aula. Para além de seguir as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, a educadora tem a função de adequar o currículo às características específicas de cada instituição ou situação de aprendizagem no dia-a-dia.

Pode-se medir a importância que a planificação tem para o ensino considerando a quantidade de tempo que os professores despendem nesta atividade. Segundo Clark e Yinger (1979, como citado em Arends, 2008), “os professores gastam entre 10% a 20% do seu tempo de trabalho semanal em actividades de planificação” (p. 92).

Globalmente, uma planificação de ensino deve conter os seguintes elementos: contexto e justificação; quadro dos objetivos; roteiro de conteúdos; plano de organização e sequência do processo de ensino-aprendizagem e avaliação. Ribeiro e Ribeiro (1990) afirmam que “estas componentes são essenciais para a planificação do ensino e correspondem ao **porquê**, ao **quê**, ao **como** e **quando** se ensina e, por fim, ao **até que ponto** se foi bem sucedido” (p. 65).

2.3 – Planificações

2.3.1 – Planificação 1 – Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo

Na seguinte planificação encontra-se uma atividade referente a uma aula de uma hora, realizada num grupo com faixa etária de cinco anos, que contempla as duas áreas principais a lecionar pelo educador sendo elas a Área de Expressão e Comunicação, que integra o Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita e o Domínio da Matemática, e a Área de Conhecimento do Mundo.

Quadro 4 - Planificação de uma atividade na Área de Expressão e Comunicação para o grupo dos 5 anos

Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes / Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de convenções de escrita ❖ Área do Conhecimento do Mundo: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e identificar características da formiga ❖ Domínio da Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Organização e interpretação de dados num gráfico 	9h30	<ul style="list-style-type: none"> • Sentar as crianças no chão para observarem a história no fantocheiro; • Contar a história da "Cigarra e da Formiga"; • Questionar quantas sílabas, vogais e consoantes tem a palavra formiga; • Solicitar a duas crianças que entreguem aos seus colegas uma máscara de formiga e dois olhos para picotarem e colarem na máscara; • Dar a lição de cartilha; • Colocar elástico nas máscaras para as crianças a poderem utilizar; • Descobrir as características da formiga através de imagens e de perguntas sobre a história que ouviram; • Pedir a uma criança para distribuir um saco a cada criança com 18 formigas para realizar a atividade seguinte; • Completar o pictograma com as formigas de acordo com as indicações; • Comparar o número de formigas observadas durante uma semana através dos sinais de maior, menor ou igual; 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens do cenário da história; - Fantoche da cigarra e da formiga - Máscara de formiga em cartolina preta; - Olhos de formiga em cartolina branca; - Elástico; - Imagens de formigas; - Datashow - Sacos com formigas feitas em cartolina preta - Proposta de atividade do pictograma - Pictograma em tamanho grande
	10h30		

Para o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, realizei a dinamização de uma palavra e dei uma lição de cartilha, pois, de acordo com Ruivo (2009):

a Cartilha suporta em si as palavras com a sequência, o rigor e a estrutura que o seu autor lhe imprimiu de forma a poder, em cada palavra escolhida, transmitir os conhecimentos linguísticos que levarão o aluno a adquirir a competência da leitura através de um raciocínio lógico (p. 118).

Segundo Silva et. al (2016), a compreensão e identificação de características de um inseto enquadra-se na Área de Conhecimento do Mundo, no subtema de conhecimento do mundo físico e natural e a organização e interpretação de dados num gráfico na Área de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática e subtema de Organização e Tratamento de Dados (pp. 78 e 91).

— Questionar quantas sílabas, vogais e consoantes tem a palavra formiga

Antes de pedir a uma criança para ler a palavra que coloquei no quadro, dinamizei-a, pois de acordo com Deus (1997), “a descoberta de valores e regras a aplicar é um jogo que as crianças vão progressivamente descobrindo, numa atitude construtivista que lhes dá muita satisfação” (p. 10).

Assim, questioneei várias crianças sobre quantas sílabas tem a palavra, quantas vogais e quais as que faltam. De seguida pedi a uma criança para escrever no quadro todas as vogais que aprendeu.

Perguntei também quantas consoantes existem na palavra e quais são, e que valores do /r/ e do /m/ são utilizados na palavra “formiga”.

Também Viana (2002, como citado em Ruivo, 2010) afirma que “desde a primeira lição que a criança tem um papel ativo na descoberta de que a posição da letra na palavra determina o seu valor sonoro” (p. 3).

Porém devia ter perguntado que outras palavras começam pela letra /f/.

— Descobrir as características da formiga através de imagens num powerpoint e de perguntas sobre a história que ouviram

Para transmitir as informações referentes às características da formiga (reprodução, nascimento, constituição do corpo, alimentação, organização, habitat, etc.) utilizei um *powerpoint* com imagens de boa qualidade e elucidativas da informação a transmitir que cativaram as crianças.

Para Silva et al. (2016):

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades (p. 9)

Em cada imagem ia fazendo perguntas às crianças para que fossem elas a descobrir as informações através da história que ouviram e dos conhecimentos que estas já possuem. No entanto, ia completando a informação com curiosidades que motivaram as crianças e as entusiasmaram para conhecerem melhor este inseto.

— Pedir a uma criança para distribuir um saco a cada criança com 18 formigas para realizar a atividade seguinte

Para a distribuição dos materiais para a atividade seguinte, do Domínio da Matemática, optei por pedir a uma criança para o fazer pois é importante sentirem a responsabilidade de realizar uma tarefa.

Bramão (como citado em Rodrigues, 2011) afirma que “a aquisição de horários, tarefas e hábitos é extremamente importante durante o período pré-escolar, pois estas constituem a base de aprendizagens em etapas mais avançadas” (p. 10).

– Comparar o número de formigas observadas durante uma semana através dos sinais de maior, menor ou igual

As crianças preencherem um pictograma com imagens de formigas de acordo com indicações que eu ia dando.

De acordo com Caldeira (2009), as noções de maior, menor ou igual “devem ser abordadas de diferentes maneiras: com materiais manipuláveis, desenhos, histórias..., de forma a permitir e facilitar a percepção do significado de cada uma delas” (p. 71).

Depois de preencherem o pictograma compararam o número de formigas observadas durante uma semana indicando qual o dia da semana em que foram vistas mais formigas e o dia em que foram vistas menos formigas e também os dias em que o número de formigas visualizadas foi igual.

2.3.2 – Planificação 2 – Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo

A planificação 2 foi efetuada para atividades de dia inteiro enquadrando as duas principais áreas: Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo, estando o Domínio da Matemática e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita inseridos na Área de Expressão e Comunicação.

Quadro 5 - Planificação de uma atividade nas Áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo para o grupo dos 5 anos

Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes / Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
❖ Conhecimento do mundo - Compreender e identificar características da amendoeira ❖ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Identificar e manipular elementos sonoros ❖ Domínio da Matemática - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.	9h00	Acolher as crianças; Sentar as crianças nos respetivos lugares; Relembrar que têm de respeitar as regras de participação; Mostrar um <i>Powerpoint</i> com imagens sobre a amendoeira e amêndoas; Questionar as crianças sobre as características, semelhanças e diferenças entre esta árvore e outras que já conhecem; Mostrar dois pequenos vídeos sobre a colheita da amêndoa;	- PowerPoint com imagens de amendoeiras e amêndoas; - 3 Vídeos; - Flor de amendoeira; - Amêndoas com casca, sem casca e com cobertura de chocolate; - Material Cuisenaire para cada criança;
	10h30	Mostrar uma flor de amendoeira e amêndoas com casca e sem casca; Dar a provar amêndoas sem casca e com cobertura de chocolate; Cantar a música da amêndoa; Lanche da manhã; Dinamizar a palavra amendoeira;	- Palavra “amendoeira” em tamanho grande; - Folha com o “metil” para cada criança; - Cartilha maternal; - Papel crepe castanho; - Linhas de fronteira;
	12h00	Ouvir a lenda da amendoeira em flor do Algarve, através de um vídeo; Dar a lição de cartilha a um grupo de três crianças;	- Material Cuisenaire para cada criança
	14h00	Preencher o “metil” com a técnica do papel amanchado; Almoço e recreio	- Material Cuisenaire em tamanho grande
	16h00	Distribuir linhas de fronteira, amêndoas e o material Cuisenaire; Comparar conjuntos de amêndoas recorrendo à simbologia >, < ou = com o material Cuisenaire; Picotar flores de amendoeira e amêndoas para preencher um cartaz para colocar na sala de aula.	- Imagem de flores de amendoeira e de amêndoas para picotar; - Cartaz em tamanho grande com imagem de uma árvore.

O tema que estava a ser lecionado no grupo pela educadora na Área de Conhecimento do Mundo era as plantas, pelo que também considerei uma atividade sobre plantas e baseei-me na planta que escolhi para estruturar as atividades do dia inteiro.

—Mostrar dois pequenos vídeos sobre a colheita da amêndoa

Para as crianças observarem como é feita a colheita da amêndoa mostrei dois vídeos sobre a mesma, pois muitas das crianças não sabiam que as amêndoas nasciam numa árvore nem nunca tinham visto o modo como se retiram da árvore. Escolhi dois vídeos porque num podíamos visualizar a colheita tradicional feita à mão colocando uma grande rede debaixo da árvore e com uma vara bater nos ramos da árvore para que as amêndoas caiam, e noutro a colheita moderna feita com máquinas que envolvem a árvore com uma rede e provocam vibrações na árvore para que as amêndoas caiam para dentro da superfície que a envolveu.

Spodek (2002) afirma que “num dos estudos realizados foi usado um vídeo pedagógico para ensinar crianças a reagirem em auto-defesa. Uma experiência que teve muito sucesso (...). O vídeo era superior aos programas de segurança estandardizados” (p. 597).

Pode-se assim concluir que ao observarem vídeos as crianças aprendem mais e melhor.

—Mostrar uma flor de amendoeira e amêndoas com casca e sem casca

Devido às crianças conhecerem só as amêndoas cobertas de chocolate que oferecem na páscoa levei para mostrar amêndoas com casca e sem casca, sem qualquer cobertura.

Segundo Silva et al. (2016), “o contacto com seres vivos e outros elementos da natureza e a sua observação são normalmente experiências muito estimulantes para as crianças, proporcionando oportunidades para refletir, compreender e conhecer as suas características, as suas transformações e as razões por que acontecem” (p. 90).

Queria também que visualizassem a flor da amendoeira mas na altura em que apanhei as amêndoas as árvores já não estavam em flor. Para remediar o facto de não ter conseguido levar a flor em si mostrei imagens da mesma.

—Preencher o “metil” com a técnica de papel amachucado

De acordo com Ruivo (2010), “há uma série de actividades que são feitas com a criança de forma a consolidar os seus conhecimentos, como por exemplo: formar conjuntos, rasgar (...) colar dentro da letra massinhas/arroz, papel rasgado...” (p. 7).

Assim, para a tarefa de identificação da letra distribui a cada criança papel crepe para preencherem o interior da letra amachucando pedaços pequenos e colando-os.

De acordo com Sousa (2003), “a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades” (p. 160).

É uma tarefa em que estão a trabalhar a motricidade fina e a noção do grafema trabalhando assim a o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Domínio da Expressão Artística.

2.3.3 - Planificação 3 – Área Do Conhecimento do Mundo

A planificação apresentada refere-se a uma atividade planeada para meia hora com o objetivo de levar as crianças a compreenderem e identificarem o fruto, a noz, e a árvore da sua origem, a noqueira, bem como o seu processo de evolução desde que está dentro da casca até à sua apanha.

Quadro 6 – Planificação de uma atividade na Área de Conhecimento do Mundo para o grupo de 4 anos

Área de Formação Pessoal e Social; Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes / Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
❖ Conhecimento do mundo físico e natural – compreender e identificar características de plantas e frutos (noqueira e noz)	10h30	Sentar as crianças no chão para iniciar a atividade; Mostrar um presente e perguntar o que acham que está lá dentro; Abrir o presente e mostrar; Pedir para repetirem a palavra “noz”; Dizer que a noz nasce de uma árvore, a noqueira que só dá frutos de fevereiro a maio; Colocar as imagens coladas no biombo à medida que vão ser mostradas; Perguntar qual o mês em que se encontram e mostrar a imagem da árvore; Mostrar um ramo da noqueira e imagens de nozes ainda na casca e perguntar de que cor é a casca; Perguntar o que acham que está lá dentro e de que cor é; Mostrar imagens da casca a abrir-se; Passar a noz pelos alunos e perguntar se a casca é rija ou mole, lisa ou rugosa;	<ul style="list-style-type: none"> - Imagem de uma noqueira - Imagens da noz na casca - Ramo de noqueira com folhas - Nozes - Biombo - Lápis de cera verde - Imagem do esquilo - Bostik
	11h	Abrir a noz e dar uma noz a cada um para provarem; Perguntar se conhecem algum animal que coma nozes; Sentar as crianças por mesas e já no lugar decalcar uma folha de noqueira; Cantar uma música com a noz	

A compreensão e identificação de características de plantas e frutos, segundo Silva et. al (2016), enquadra-se na Área do Conhecimento do Mundo.

— Mostrar um presente e perguntar o que acham que está lá dentro

Para introduzir o fruto, a noz, utilizei a estratégia de mostrar um presente e perguntar o que acham que está lá dentro para despertar o interesse das crianças e para que estas descubram do que vai ser falado através dos sentidos.

Esta atividade suscitou o interesse pretendido no grupo de crianças pois estas viram-na como o desafio para descobrir o que tinha a caixa através dos sentidos da audição e do tato e, como refere Catita (2007), faz “com que a criança identifique e que distinga claramente cada um dos cinco sentidos, associando-os aos diferentes órgãos sensoriais do corpo humano” (p. 226).

— Dar uma noz a cada criança para a explorar e provar

Depois de falar sobre a noz e da sua origem, dei a cada criança uma noz com casca para explorarem a sua textura e forma pois muitas crianças nunca tinham visto.

Para Winnet e Winnet (como citados em Rockwell, Williams e Sherwood, 1998) “quando as crianças na primeira infância manipulam, observam, escutam, cheiram e provam para fazerem descobertas, começam a interiorizar a nomenclatura correspondente.” (p.12)

De seguida abri uma noz para conhecerem qual o instrumento que se utiliza para o fazer e como se faz e tinha também uma noz sem casca para cada um provar. As crianças gostaram e muitas, que nunca tinham comido uma noz, queriam repetir.

— Cantar uma música com a noz

Para terminar a minha atividade cantei e ensinei uma música ao grupo relacionada com a noz inventada por mim.

Rodrigues (como citado em Santos, s. d., p. 532) afirma que a música “representa infinitamente mais do que uma distração e que tem um papel determinante no desenvolvimento das funções intelectuais e afectivas”.

As crianças faziam de conta que eram um esquilo, o animal que gosta de comer nozes, e juntando as mãos segurando a noz cantavam: eu tenho uma noz na minha mão, eu tenho uma noz na minha mão; e quando o outro esquilo ver eu vou roer, vou roer, vou roer; e quando o outro esquilo ver eu vou roer, vou roer, vou roer.

2.3.4 - Planificação 4 – Área de Expressão e Comunicação

A planificação 4 foi efetuada para atividades de dia inteiro enquadrando as duas principais áreas: Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo, estando o Domínio da Matemática e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita inseridos na Área de Expressão e Comunicação.

Como estava no mês de novembro e se celebrava nesse dia o dia de S. Martinho, decidi planear o meu dia inteiro com atividades relacionadas com essa data e dar a conhecer a lenda e a história de S. Martinho fazendo uma dramatização com a participação das crianças

Quadro 7 – Planificação de uma atividade nas Áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo para o grupo de 4 anos

Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes / Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
❖ Domínio da Matemática ✓ Apropriação progressiva do sentido de número ❖ Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ✓ Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções ❖ Área do Conhecimento do Mundo ✓ Compreender e identificar características de uma planta	9h00	- Relembrar os valores das unidades das peças do material cuisenaire; - Jogo sensorial utilizando as peças do material cuisenaire até à peça com valor de cinco unidades;	- Lenda de S. Martinho - Cavalo de pau - Capa vermelha - Espada de plástico - Cartões com imagens da lenda e ações - Material cuisenaire - Peças do material cuisenaire em três dimensões - Saco opaco - Venda - Castanhas - Papel crepe castanho claro e escuro - Imagem de um castanheiro
	11h00	- Fazer um itinerário que leve Martinho ao castelo; - Perguntar se sabem que dia se celebra e se já ouviram falar do dia de S. Martinho; - Dramatizar a lenda de S. Martinho através da participação das crianças e do auxílio de cartões com imagens;	
	14h00	- Perguntar em quantas partes se dividiu a capa; - Inserir as castanhas através da referência do dia de S. Martinho; - Perguntar se sabem o que é uma castanha; - Dar uma castanha a cada um e fazer o jogo dos sentidos; - Fazer atividades com as castanhas utilizando o valor de cinco unidades e associar às peças do material cuisenaire; - Questionar de que árvores nascem as castanhas; - Mostrar um ramo de árvore de um castanheiro com ouriços e castanhas; - Distribuir papel crepe castanho claro e escuro para preencherem um desenho de uma castanha com bolinhas e o contorno colando castanhas	
	15h30		

— Jogo sensorial utilizando as peças do material Cuisenaire até à peça com valor de cinco unidades

É de extrema importância nesta idade trabalhar a quantidade até ao número cinco. Nesta atividade coloquei as peças do material Cuisenaire até à quantidade cinco dentro de um saco opaco e ia chamando cada uma das crianças que, com uma venda a tapar os olhos, tiravam uma peça e tinham que adivinhar qual era o valor da mesma. Enquanto ia fazendo este jogo com cada uma das crianças, as que estavam no lugar iam fazendo a pares.

Caldeira e Pereira (2013) afirmam que “defendemos a utilização dos materiais na prática educativa pois a aprendizagem baseia-se na experimentação que é sensorial, caracterizando-se por estádios distintos de desenvolvimento que exigem tempo, oportunidade e concretização” (p. 7). E como a experimentação é sensorial, nesta atividade não se desenvolvia só a noção do valor e do tamanho de cada peça como também o sentido do tato e da importância da visão.

- Dramatizar a lenda de S. Martinho através da participação das crianças e do auxílio de cartões com imagens;

Para trabalhar o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita de uma forma lúdica e com a participação das crianças atribuí a cada uma um papel e realizámos a dramatização da lenda de S. Martinho.

Eu fiquei com o papel de narrador e tinha vários cartões com imagens, à medida que ia narrando a lenda ia mostrando os cartões, que podia ter feito maiores, para as personagens aparecerem. Assim havia um cavaleiro, duas crianças faziam de cavalo e um mendigo. As outras, para além de fazerem de público, faziam os sons do vento e da chuva e os papéis iam-se alternando.

Para a representação do cavalo e do cavaleiro levei um cavalo de pau, uma capa que se dividia em duas partes como acontece na lenda e uma espada.

Para Amorim (2014):

A Expressão Dramática apresenta-se como uma área de conteúdo de extrema importância, a qual deverá ser implementada no quotidiano escolar de forma a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral das capacidades das crianças, assim como a melhoria da interação social e enriquecimento cultural das mesmas (pp. 20-21).

Depois de feita a dramatização da lenda as crianças puderam fazer livremente os papéis que quiseram com os materiais disponíveis. Estavam entusiasmadas e ficaram a conhecer a lenda de uma forma dinâmica.

— Mostrar um ramo de árvore de um castanheiro com ouriços e castanhas

Depois de falar sobre o castanheiro e sobre a castanha mostrei um ramo da árvore com ouriços, expliquei às crianças que as castanhas estavam dentro dos ouriços e estas estavam curiosas em abri-lo e tocar-lhe. Com cuidado, passei o ouriço por cada uma para que sentissem os picos. Algumas queriam sempre tocar-lhe, outras não queriam porque picava.

Martins et al. (2009) afirmam que:

As crianças gostam naturalmente de observar e tentar interpretar a natureza e os fenómenos que observam no seu dia-a-dia. No jardim de infância, devem vivenciar situações diversificadas que, por um lado, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela exploração do mundo que as rodeia (p. 12).

Depois de cada criança observar e tocar no ouriço, abri-o para tirar a castanha, e, como tinha mais castanhas dei uma castanha a cada uma. Devia, no entanto, ter aberto a castanha ao meio para as crianças observarem o seu interior para que assim a exploração da mesma fosse mais completa.

2.3.5 - Planificação 5 – Área Do Conhecimento do Mundo e Área de Expressão e Comunicação

Realizei a planificação abaixo apresentada com o objetivo de efetuar atividades relacionadas com as Áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo para um grupo da faixa etária de três anos e com a duração de um dia inteiro.

Quadro 8 – Planificação de atividades nas Áreas de Conhecimento do Mundo e de Expressão e Comunicação para o grupo de 3 anos

Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes / Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
❖ Área de Expressão e comunicação - Criar um ambiente promotor do envolvimento com a leitura	9h30	Sentar as crianças no chão de forma a todos conseguirem ver a história que vão ouvir; Contar a história dando ênfase às diversas emoções nela existentes e pedir a colaboração das crianças quando solicitadas;	- Livro - Lanterna - 5 estojos em forma de bananas - Bananas pequenas - Linhas de fronteira - Quadro com uma linha de fronteira, números móveis e bananas de tamanho médio
	10h00	Demonstrar o que acontece na história utilizando uma lanterna; Pedir para se sentarem nas mesas para a atividade seguinte; Distribuir um estojo a cada mesa e tirar as imagens de bananas que estão lá dentro colocando-as no centro da mesa; Pedir para colocarem as mãos debaixo da mesa para não mexerem nas bananas; Entregar uma linha de fronteira a cada aluno, perguntar como se chama e para que serve;	
❖ Domínio da Matemática - Desenvolvimento do sentido do número através dos conjuntos	11h 14h	Pedir para colocarem uma banana dentro da linha de fronteira e outra fora da linha de fronteira; Colocar as bananas no centro da mesa e ouvir o tambor; Colocar dentro da linha de fronteira o mesmo número de bananas do som do tambor;	- Letra A - Cardinal - Cd com música - Quadro com cinco macacos - Tintas - Pincéis - Dodots - Plasticina
		Dar a noção de conjunto elementar e do cardinal; Pedir a uma criança para representar no quadro o cardinal do conjunto; Dar a noção de conjunto singular; Cantar a música dos cinco macaquinhos utilizando o quadro; Ouvir a música do chimpanzé enquanto comem a maçã ou a bolacha; Em semicírculo, cantar uma canção;	
❖ Área do conhecimento do mundo - Explorar aspetos relacionados com o conhecimento de si	14h30	Sentar as crianças em meia-lua e perguntar do que fala a canção; Explicar a importância do corpo humano;	
	15h	Dar a noção de em quantas partes é dividido o corpo humano; Falar da importância de cada membro; Montar um puzzle de um corpo humano em papel de cenário; Fazer o cabelo da menina e decorar o papel de cenário estampando mãos; Limpar as mãos com dodots; Modelar um corpo humano com plasticina;	
❖ Domínio da Educação Artística - Desenvolver capacidades criativas através da experimentação e produção plástica	15h30		

– Contar a história dando ênfase às diversas emoções nela existentes e pedir a colaboração das crianças quando solicitadas

Para introduzir os conteúdos das atividades que ia realizar durante o dia contei uma história, “A lua fugiu, alguém a viu?” de Rita Valido, e à medida que ia contando a história ia pedindo às crianças para fazerem as emoções que a história transmitia.

Catarreira (2015) afirma que “é de extrema importância que os jardins-de-infância valorizem, também, o desenvolvimento emocional e afetivo pois “as emoções fazem parte da nossa vida, é preciso saber viver com elas” (p. 29).

As crianças gostaram da história e participavam mas, ao focar a atenção na história, não dei atenção às crianças que iam chegando atrasadas.

– Pedir para colocarem uma banana dentro da linha de fronteira e outra fora da linha de fronteira

Depois de distribuir os estojos com imagens de bananas e as linhas de fronteira, expliquei o que são e para que servem. De seguida pedi para abrirem os estojos e tirarem as imagens de bananas que se encontravam no interior do mesmo.

De acordo com Lorenzato (2006) as noções de matemática, entre elas a de dentro/fora, “devem ser introduzidas ou revisadas verbalmente e por meio de diferentes situações, materiais manipuláveis, desenhos, histórias ou pessoas” (p. 24).

Assim, depois de explicar que a linha de fronteira delimita um conjunto e que um objeto está dentro do conjunto quando está dentro, no interior da linha de fronteira e está fora do conjunto quando está no exterior, fora, do conjunto, pedi a todas as crianças que colocassem uma banana dentro da linha de fronteira e outra fora da linha de fronteira.

– Colocar dentro da linha de fronteira o mesmo número de bananas do som do tambor

Para dar as contagens realizei com o grupo uma atividade ao som de um tambor que levei em que as crianças que ouviam tocar no tambor e de seguida tinham de colocar dentro da linha de fronteira o mesmo número de bananas das vezes que bati no tambor.

Para Lorenzato (2006), “a ação da criança sobre os objetos, através dos sentidos, é um meio necessário para que ela consiga realizar uma aprendizagem significativa” (p. 11).

No entanto nem sempre isso acontece, pois houve crianças que tiveram muita dificuldade em identificar quantas vezes bati no tambor e também a contar as bananas.

– Explicar a importância do corpo humano

Após sentar as crianças em roda e de compararmos o corpo do animal utilizado na atividade anterior (macaco) com o corpo humano, constatámos que o macaco tem os mesmos membros que o Homem e que têm a mesma função.

Segundo Moreira (2004), “o corpo faz parte da identidade dos indivíduos, representa o próprio sujeito no mundo (...) é o nosso meio de contacto com toda a realidade, é através dele que interagimos com nós próprios e com os outros” (p. 40).

Observámos o corpo humano de cada um, que membros temos no corpo, para que servem e qual a importância de cada um.

2.3.6 - Planificação 6 – Área De Expressão e Comunicação

Realizei a planificação abaixo apresentada com o objetivo de efetuar atividades relacionadas com a Área de Expressão e Comunicação, mais propriamente com o Domínio da Matemática para um grupo da faixa etária de três anos e com a duração de vinte minutos.

Neste grupo etário, várias crianças tinham dificuldade em distinguir cores por isso pensei em realizar uma atividade com o 1.º Dom de forma a poder ajudá-las.

Quadro 9 – Planificação de atividade no Domínio da Matemática para o grupo de 3 anos

Área de Expressão e Comunicação; Área do Conhecimento do Mundo			
Componentes/Conteúdos	Tempo	Estratégias	Recursos
❖ Domínio da Matemática: -Orientação espacial	20 min	Sentar as crianças em semicírculo para que todas vejam o material; Mostrar a caixa do 1.º Dom e perguntar a uma criança como se chama o material; Colocar seis caixas de cartão em linha no chão para que todas as crianças as consigam ver; Tirar uma bolinha de dentro da caixa do 1.º Dom e perguntar a uma criança de que cor é e colocá-la dentro da caixa com a mesma cor; Realizar a atividade anterior para as restantes bolas do 1.º Dom com diferentes crianças; Distribuir as seis borboletas por diferentes crianças; Perguntar às crianças qual a cor das borboletas; Pedir para colocarem as borboletas em diferentes posições da caixa com a mesma cor; Chamar uma criança ao centro e pedir para tirar da caixa das flores duas amarelas e colocar dentro da caixa amarela; Realizar a atividade anterior com flores das diferentes cores do 1.º Dom e com diferentes quantidades até cinco e posições em relação à caixa correspondente; Relembrar as cores do 1.º Dom retirando as bolinhas de dentro das respetivas caixas.	- 1º Dom de Fröebel - 6 caixas de cartão com as cores do 1.º Dom; - 6 borboletas com as cores do 1.º Dom; - Caixa de cartão com flores das cores do 1.º Dom.

Depois de falar com a educadora preparei a atividade e resultou muito bem pois as crianças no final da atividade conseguiram identificar todas as cores.

- Tirar uma bolinha de dentro da caixa do 1.º Dom e perguntar a uma criança de que cor é e colocá-la dentro da caixa com a mesma cor

O objetivo desta atividade era a associação de objetos da mesma cor, pois existiam caixas no chão com as cores do 1.º Dom de Fröebel.

De acordo com Caldeira (2009), o 1.º Dom tem como interesse pedagógico a “aprendizagem das cores” e como capacidades/destrezas “distinguir cores”, “diferenciar formas”, “desenvolver os sentidos do tacto, visão e audição” e “orientação espacial” (p. 244).

Nesta atividade as crianças tinham de colocar dentro de cada caixa a bola da mesma cor estando por isso a desenvolver a orientação espacial, a distinguir cores e formas e a desenvolver o sentido do tato.

- Pedir para colocarem as borboletas em diferentes posições da caixa com a mesma cor

Nesta atividade para além de associarem objetos da mesma cor também estão a praticar as noções de “lateralidade” e “orientação espacial” (Caldeira, 2009, p. 244), pois eu pedi para que as crianças colocassem as borboletas em diferentes posições: uma colocou a borboleta em cima da caixa, outra à frente da caixa, outra do lado direito e outra do lado esquerdo da caixa.

- Chamar uma criança ao centro e pedir para tirar da caixa das flores duas amarelas e colocar dentro da caixa amarela

Nesta atividade a criança trabalha a noção de quantidade e sentido do número pois de acordo com Lorenzato (2006), “no início do processo escolar, é fundamental o papel da noção de quantidade para a construção do sentido do número” (p. 31).

Também é feita a identificação da cor amarela quando as crianças associam as borboletas amarelas à caixa amarela.

- Relembrar as cores do 1.º Dom retirando as bolinhas de dentro das respetivas caixas

Visto que o problema das crianças no início da atividade era identificar as cores, foi importante no final da mesma relembrar as cores utilizadas para verificar se houve aprendizagem ou não.

Para relembrar as cores foi feita a atividade de classificação que segundo Lorenzato (2006) é o “agrupamento de objetos que possuem alguma coisa em comum, facilmente perceptível” que neste caso foi associar objetos da mesma cor.

Capítulo 3 - Dispositivos de avaliação

Este capítulo está organizado da seguinte forma: fundamentação teórica, avaliação de três atividades sendo duas na Área de Expressão e Comunicação, uma no Domínio da Matemática e outra no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e uma na Área do Conhecimento do Mundo.

Para cada dispositivo foi feita uma contextualização da atividade, a descrição dos parâmetros e dos critérios de avaliação, a grelha de avaliação e, por fim, a análise e discussão dos resultados.

Na análise de resultados será feita uma pequena reflexão sobre os resultados obtidos nas avaliações. Estas avaliações devem contribuir para que as crianças desenvolvam as suas capacidades, destrezas e competências, tais informações contribuem para perceberem onde têm mais dificuldades ou não para as conseguirem superar.

3.1 – Fundamentação Teórica

A avaliação indica os resultados obtidos e os problemas a resolver numa dada atividade. Clarifica os objetivos a alcançar, diagnostica as necessidades dos alunos, sugere novos métodos e materiais a utilizar caso seja necessário mudar de estratégia, prevê resultados e facilita a orientação vocacional. (Vallejo, 1979, p. 9).

Ora atividades bem-sucedidas pressupõem que haja aprendizagem por parte das crianças e, de acordo com Santos (s. d.), cabe então ao professor “organizar a estrutura de ensino”, “desenvolver um bom nível de motivação do aluno, condição necessária para que aconteça aprendizagem, e criar condições favoráveis à aprendizagem de cada aluno” (pp. 2-3). Para uma boa aprendizagem também é necessário um bom ensino por parte do professor/educador, ou seja, segundo Roldão (2003), “ensinar como acto de fazer os outros aprender, e não como passar um conteúdo que se domina” (p. 48).

De acordo com Santos et al., (2010). “nos diversos documentos oficiais que falam da avaliação (...) encontramos habitualmente duas modalidades de avaliação: a avaliação sumativa e a avaliação formativa. Num ou outro caso podemos ainda encontrar a avaliação diagnóstica” (p. 11).

Grégoire (2000) afirma que “a avaliação diagnóstica visa pôr em evidência as forças e as fraquezas de cada aluno, de maneira a precisar o ponto adequado de entrada na seqüência da aprendizagem e de determinar o modo de ensino melhor adaptado” (p. 24).

De acordo com Cardinet & Perrenoud (como citados em Roldão, 2003), “a avaliação assume uma função de formativa porque a sua finalidade é a de fornecer

informações que permitam uma adaptação do ensino à diferenças individuais observadas na aprendizagem” (p. 64).

Depois de cada avaliação é importante que o professor dê um “*feedback* ao aluno, procurando ajudá-lo a reorientar-se, de forma a construir uma nova representação e agir em conformidade” (Santos et al., 2010) para rentabilizar o erro para aprendizagem, caso aconteça. De acordo com Santos et al. (2010), existem três tipos de feedback, cada um com o seu discurso: “o discurso veredicto, (...) relação de poder, sobre a forma de opinião autorizada (...) centrado nas características/atitudes do aluno ou na tarefa”; “discurso profético, (...) postura visionária sobre a evolução do devir escolar, assente (...) em atitudes ou características pessoais do aluno” e “o discurso de incitamento e/ou de interpelação, quando se procura envolver o aluno na acção” (p. 63). Há que ter cuidado ao escolher o tipo de *feedback*, pois a escolha errada pode ter efeitos negativos na auto-estima e auto-imagem do aluno.

No ensino da Educação Pré- Escolar, a avaliação é formativa, sendo um processo contínuo para que a criança consciencialize o que aprendeu e das dificuldades que tem, para as ultrapassar.

De acordo com a circular n.º 4/DGIDC/2011 a finalidade da avaliação é:

- contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a actividade educativa, tomar decisões, planear a acção;
- reflectir sobre os efeitos da acção educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todos e de cada uma;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspectiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo (p. 3)

Assim, é necessária a avaliação na educação para que o educador possa ter conhecimento das aprendizagens das crianças e para que estas também possam. O educador deve ter em conta a realidade do grupo e mudar de estratégia caso seja necessário para que possam ultrapassar dificuldades e progredir na aprendizagem, pois nem todas as crianças aprendem de igual forma.

Para as avaliações que desenvolvi baseei-me nas Escalas de Lickert que, segundo Vallejo (1979), consistem numa série de itens ou afirmações sobre um

objetivo determinado. (...) Nestas escalas há sempre cinco possíveis respostas” (p. 194).

A escala que vou utilizar, baseada nas escalas de Lickert, vai de 1 a 5 com os seguintes parâmetros:

- 1 -- Fraco – 0 a 2,9 valores;
- 2 -- Insuficiente – 3 a 4,9 valores;
- 3 -- Suficiente – 5 a 6,9;
- 4 -- Bom – 7 a 8,9;
- 5 -- Muito Bom – 9 a 10.

3.2 – Avaliação da atividade na Área de Conhecimento do Mundo

3.2.1 – Contextualização da atividade

Esta atividade explora a Área do Conhecimento do Mundo, mais propriamente a componente introdução à metodologia científica, e foi realizada no grupo A dos 4 anos (25 crianças).

A referida atividade consiste em fazer uma revisão dos conteúdos lecionados numa atividade anteriormente efetuada sobre a distinção entre alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis. Para isso na atividade em anexo (anexo 1), na primeira atividade as crianças têm de identificar três alimentos saudáveis e pintar da cor referida. Na segunda atividade, fazendo interdisciplinaridade, têm de pintar os alimentos de acordo com as indicações trabalhando a noção de lateralidade em relação à posição do alimento face ao menino

3.2.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade selecionei três parâmetros. O primeiro é Identificação de alimentos saudáveis e foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente 3 alimentos saudáveis;
- Identifica corretamente apenas 2 alimentos saudáveis;
- Identifica corretamente apenas 1 alimento saudável;
- Não identifica alimentos saudáveis ou resposta incorreta.

A atividade consistia em, das cinco imagens de alimentos, identificar os três alimentos saudáveis e pintá-los.

O segundo parâmetro corresponde à Motricidade Fina, em que se pretendia que as crianças pintassem as sete figuras pedidas na atividade respeitando as linhas de limite. Os critérios para este parâmetro foram os seguintes:

- Pintou as sete figuras, respeitando as linhas de limite;
- Pintou as sete figuras, mas não respeitou as linhas de limite;

- Não pintou as sete figuras ou resposta incorreta.

Por último, o terceiro parâmetro foi a Noção espaço-temporal e identificação das cores em que se pretendia que as crianças pintassem as figuras pedidas de acordo com as indicações de lateralidade da posição do alimento em relação ao menino. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

- Pinta corretamente as 4 figuras;
- Pinta corretamente apenas 3 figuras;
- Pinta corretamente apenas 1 figura;
- Não pinta corretamente as figuras ou resposta incorreta.

De seguida, apresenta-se o quadro 10, com os parâmetros, critérios de avaliação e cotações referentes à atividade da Área do Conhecimento do Mundo.

Quadro 10 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade da Área de Conhecimento do Mundo

Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1. Identificação de alimentos saudáveis	1.1. Identifica corretamente 3 alimentos saudáveis	3	3
	1.2. Identifica corretamente apenas 2 alimentos saudáveis	2	
	1.3. Identifica corretamente apenas 1 alimento saudável	1	
	1.4. Não identifica alimentos saudáveis ou resposta incorreta	0	
2. Motricidade Fina	2.1. Pintou as sete figuras, respeitando as linhas de limite	2	2
	2.2. Pintou as sete figuras, mas não respeitou as linhas de limite	1	
	2.3. Não pintou as sete figuras ou resposta incorreta	0	
3. Noção de espaço-temporal e identificação das cores	3.1. Pinta corretamente as 4 figuras	5	5
	3.2. Pinta corretamente apenas 3 figuras	4	
	3.3. Pinta corretamente apenas 2 figuras	2	
	3.4. Pinta corretamente apenas 1 figura	1	
	3.5. Não pinta corretamente as figuras ou resposta incorreta	0	
Total			10

3.2.3 – Apresentação e análise de resultados

Após a análise do gráfico (Figura 5) realça-se a quantidade de crianças que obteve Muito Bom (74%).

Posso concluir que a maioria das crianças conseguiu realizar a atividade com sucesso, sendo capaz de identificar alimentos saudáveis e cores tanto como pintar imagens corretamente dentro dos limites, exceto uma criança que obteve fraco.

De acordo com a Circular n.º 4/DGIDC/2011 (2011), “a avaliação, enquanto integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que (...) sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade de aprendizagens” (p. 2)

Assim, como o objetivo do educador é promover novas aprendizagens nas crianças, “a avaliação constitui-se (...) como instrumento de apoio e suporte de intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador” (Circular n.º 4/DGIDC/2011, p. 2).

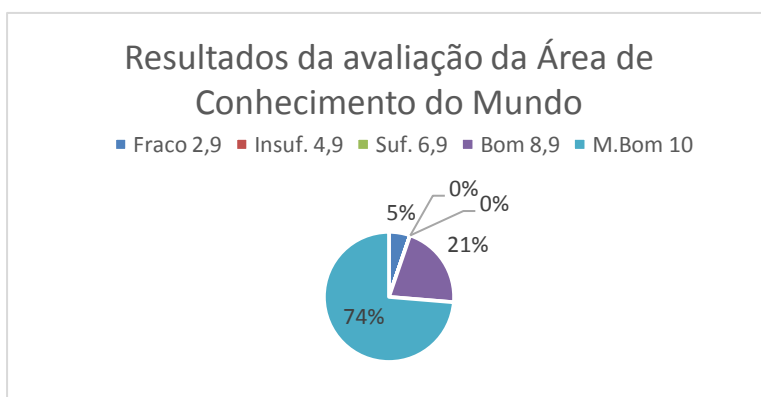


Figura 6 - Resultados da avaliação da Área do Conhecimento do Mundo

3.3 – Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação

3.3.1 – Contextualização da atividade

Esta atividade diz respeito à Área de Expressão e Comunicação, mais propriamente o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e foi realizada no grupo A dos 5 anos (24 crianças).

A referida atividade consiste em rever a lição da letra /q/ da Cartilha Maternal. A atividade encontra-se assim em anexo (anexo 1) e, na primeira atividade, as crianças têm de identificar a letra aprendida e circular, utilizando um lápis da cor referida; na segunda atividade têm de pintar as palavras em que se aplica a segunda regra da lição em que a letra /u/ não se lê quando tem à sua frente uma das vogais /e/

ou /i/; e, na terceira atividade, têm de associar e ligar as imagens à palavra correspondente.

3.3.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Os parâmetros escolhidos para esta atividade foram três, sendo o primeiro a Identificação da letra /q/ em que se pretendia que, numa sopa de letras, as crianças identificassem a letra /q/, que aparece 12 vezes, circulando-a com lápis de cor azul. Foram estabelecidos os seguintes critérios:

- Identifica corretamente a letra 12 vezes;
- Identifica corretamente a letra entre 6 a 12 vezes;
- Identifica corretamente apenas 3 letras iguais;
- Não identifica a letra ou resposta incorreta.

O segundo parâmetro estipulado foi a Motricidade fina e noção da 2.^a regra da lição da cartilha que consistia em que as crianças, das cinco palavras apresentadas, identificassem as três em que se aplica a 2.^a regra da lição da letra /q/ da cartilha, que nos diz que quando à frente da letra /q/ aparece a vogal /u/ e à frente da mesma surge uma das vogais, /e/ ou /i/, a vogal /u/ não se lê, e as pintassem. Os critérios definidos para este parâmetro foram os seguintes:

- Identificou e pintou corretamente as três palavras em que se aplica a regra;
- Identificou e pintou corretamente apenas duas palavras em que se aplica a regra;
- Identificou e pintou corretamente apenas uma palavra em que se aplica a regra;
- Não identificou corretamente a regra ou resposta incorreta.

O terceiro parâmetro selecionado foi a Associação da palavra à imagem, que pretendia que as crianças associassem as palavras às imagens correspondentes e as ligassem. Os critérios foram os seguintes:

- Associa e liga corretamente as duas imagens às palavras correspondentes;
- Associa e liga corretamente apenas uma palavra à imagem correspondente e
- Não associa corretamente as imagens às palavras ou resposta incompleta.

Transcrevo, de seguida, o quadro 11 alusivo às cotações atribuídas aos critérios de avaliação para esta atividade.

Quadro 11 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1. Identificação da letra /q/	1.1. Identifica corretamente a letra 12 vezes	4	4
	1.2. Identifica corretamente a letra entre 6 a 12 vezes	2	
	1.3. Identifica corretamente apenas 3 letras iguais	1	
	1.4. Não identifica a letra ou resposta incorreta	0	
2. Motricidade Fina e noção da 2. ^a regra da lição da cartilha	2.1. Identificou e pintou corretamente as três palavras em que se aplica a regra	3	3
	2.2. Identificou e pintou corretamente apenas duas palavras em que se aplica a regra	2	
	2.3. Identificou e pintou corretamente apenas uma palavra em que se aplica a regra	1	
	2.4. Não identificou corretamente a regra ou resposta incorreta	0	
3. Associação da palavra à imagem	3.1. Associa e liga corretamente as duas imagens às palavras correspondentes	1,5	3
	3.2. Associa e liga corretamente apenas uma palavra à imagem correspondente	1,5	
	3.3. Não associa corretamente as imagens às palavras ou resposta incorreta	0	
Total			10

3.3.3 – Apresentação e análise de resultados

Após analisar o gráfico dos resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Figura 6), observamos que nesta atividade, 29% das crianças obtiveram Muito Bom, correspondendo a 7 crianças; 34% das crianças obtiveram Bom, correspondendo a 8 crianças, 25% das crianças obteve Suficiente, correspondendo a 6 crianças, 8% das crianças obteve Insuficiente correspondendo a 2 crianças e 4% obteve Fraco correspondendo a uma criança.

Posso concluir que é preciso uma maior dedicação a atividades de identificação de letras, principalmente com distinção entre letras muito idênticas e na consolidação de regras de lições da Cartilha Maternal.

De acordo com Leite e Fernandes (2002):

a avaliação das aprendizagens dos alunos, pressupõe, (...) o recurso a práticas pedagógicas que se apoiam num conjunto de procedimentos e instrumentos diversificados que permitam regular as ações e os processos de ensino e de aprendizagem e que, simultaneamente, possam dar conta do “estado da situação” dos alunos face a referentes critérios definidos (p. 54).

Assim, a avaliação permite ao educador compreender os conhecimentos adquiridos pelos alunos de acordo com critérios estabelecidos e recorrendo a diversos procedimentos e instrumentos.

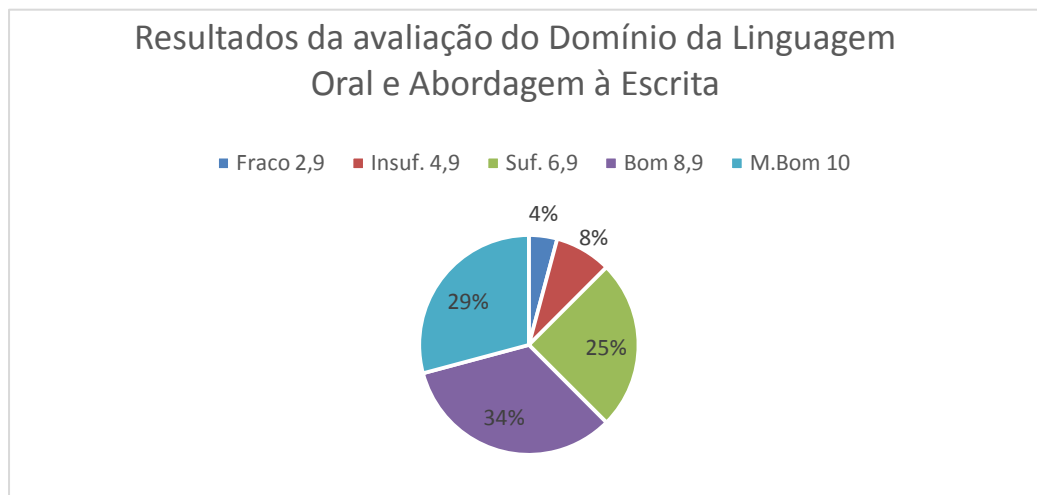


Figura 7 - Resultados da avaliação do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.4 – Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação

3.4.1 – Contextualização da atividade

Esta atividade explora a Área de Expressão e Comunicação, mais propriamente o Domínio da Matemática, e foi realizada no grupo B dos 3 anos (19 crianças).

A referida atividade consiste em consolidar os valores e cores das peças do material Cuisenaire até à peça correspondente a cinco unidades.

Assim, como apresentado no anexo 3, as crianças na primeira atividade tinham de pintar as peças do material Cuisenaire com as cores correspondentes até à peça que vale cinco unidades e na segunda atividade, através do jogo do banqueiro, tinham que pintar por baixo da peça apresentada outras peças que, somando o seu valor, obtenham o mesmo valor que a referida peça trabalhando também, para além dos valores e cores de cada peça, a soma.

3.4.2 – Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade selecionei três parâmetros, sendo o primeiro a identificação dos valores e cores de cada peça do material Cuisenaire. Pretendia-se, portanto, que as crianças pintassem as peças do material Cuisenaire apresentadas de acordo com a cor correspondente ao valor da peça, estando as peças organizadas por ordem crescente. Os critérios estabelecidos foram os seguintes:

- Identifica corretamente os valores e a cor das 5 peças;
- Identifica corretamente apenas os valores e a cor de 4 peças;
- Identifica corretamente apenas os valores e a cor de 3 peças;

- Não identifica os valores ou resposta incorreta.

O segundo parâmetro estabelecido foi a Motricidade Fina em que as crianças tinham de pintar as 5 peças do material Cuisenaire corretamente e dentro dos limites. Os critérios definidos para este parâmetro foram os seguintes:

- Pintou corretamente e dentro dos limites seis peças do material Cuisenaire;
- Pintou corretamente e dentro dos limites apenas quatro peças do material Cuisenaire;
- Pintou corretamente e dentro dos limites apenas duas peças do material Cuisenaire ;

- Não pintou corretamente as peças do Cuisenaire ou resposta incorreta.

O terceiro parâmetro selecionado foi a Adição das peças do material Cuisenaire em que se pretendia que as crianças trocassem a peça apresentada por outras em que o resultado da sua soma fosse igual ao valor da peça apresentada.

Os critérios foram os seguintes:

- Adição correta das peças do material Cuisenaire nas três atividades;
- Adição correta das peças do material Cuisenaire apenas em duas atividades;
- Não adicionou corretamente as peças do material Cuisenaire ou resposta incompleta.

Transcrevo, de seguida, o quadro 12 alusivo aos parâmetros, critérios e cotações atribuídas para esta atividade.

Quadro 12 – Parâmetros, critérios e cotações atribuídas à atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	Critérios de Avaliação		Cotação
1. Identificação dos valores e cores de cada peça do material Cuisenaire	1.1. Identifica corretamente os valores e a cor das 5 peças	4	4
	1.2. Identifica corretamente apenas os valores e a cor de 4 peças	2	
	1.3. Identifica corretamente apenas os valores e a cor de 3 peças	1	
	1.4. Não identifica os valores ou resposta incorreta	0	
2. Motricidade Fina	2.1. Pintou corretamente e dentro dos limites seis peças do material Cuisenaire	2	2
	2.2. Pintou corretamente e dentro dos limites apenas quatro peças do material Cuisenaire	1,5	
	2.3. Pintou corretamente e dentro dos limites apenas duas peças do material Cuisenaire	1	
	2.4. Não pintou corretamente as peças do Cuisenaire ou resposta incorreta	0	
3. Adição das peças do material Cuisenaire	3.1. Adição correta das peças do material Cuisenaire nas três atividades	4	4
	3.2. Adição correta das peças do material Cuisenaire apenas em duas atividades	2	
	3.3. Não adicionou corretamente as peças do material Cuisenaire ou resposta incorreta	0	
Total			10

3.3.3 – Apresentação e análise de resultados

Após analisar o gráfico dos resultados da avaliação do Domínio da Matemática (Figura 7), observo que nesta atividade, 32% das crianças obtiveram Muito Bom, correspondendo a 6 crianças; 37% das crianças obtiveram Bom, correspondendo a 7 crianças, 21% das crianças obteve Suficiente, correspondendo a 4 crianças, 5% das crianças obteve Insuficiente correspondendo a uma criança e 5% obteve Fraco correspondendo a uma criança.

Posso concluir que as crianças conhecem a cor de cada peça do material Cuisenaire mas algumas tiveram dificuldade na atividade do jogo do banqueiro. Também verifiquei que algumas crianças ainda não conseguem pintar dentro dos limites das figuras.

Assim de acordo com Vallejo (1979), “avalia-se fundamentalmente para **averiguar os resultados obtidos**; não é um fim, mas sim um meio para aperfeiçoar todo o processo, controlando-o por meio dos resultados que se vão obtendo e comprovando” (p. 8)

A avaliação é, portanto, uma forma de o educador ter conhecimento das aprendizagens dos seus alunos, comprovando os conhecimentos que muitos já obtinham e aperfeiçoando outros.

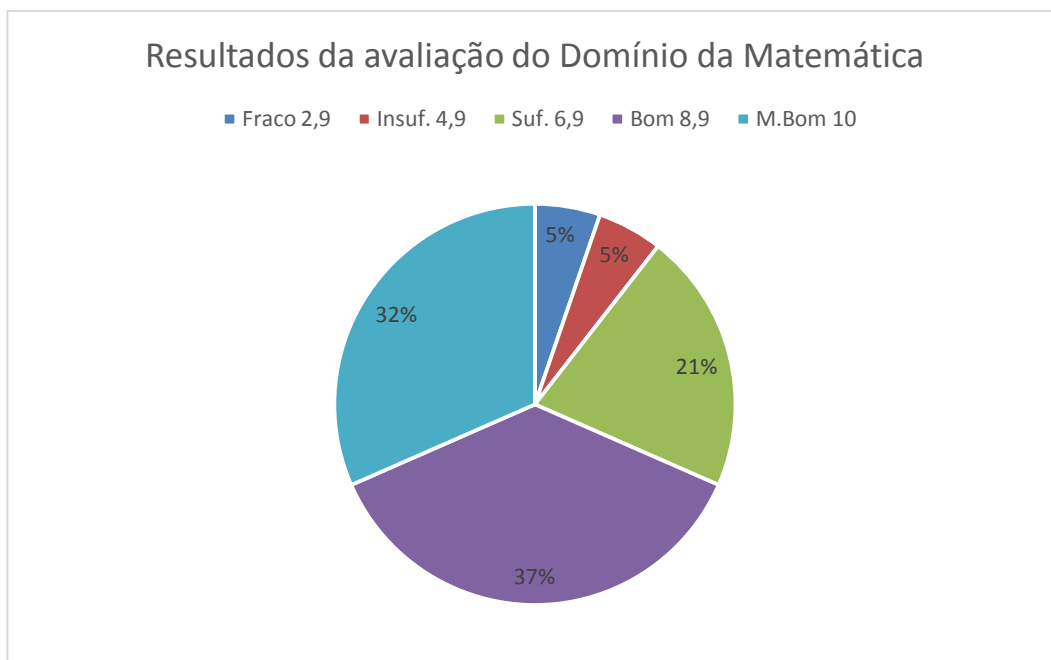


Figura 8 - Resultados da avaliação do Domínio da Matemática

Capítulo 4 – Projeto “Uma árvore, uma amiga a preservar”

4.1. Fundamentação Teórica

Como é do conhecimento geral celebra-se a 21 de março o dia da árvore e a sua importância está associada à vida e ao ar que respiramos. Desenvolver um projeto sobre as árvores é necessário para que as crianças entendam a importância destas para a vida. Enquadra-se na Área de Conhecimento do Mundo e, de acordo com Silva et. al (2016), está relacionado com o conhecimento do mundo físico e natural pois pretende “manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente” (p. 91).

De acordo com a Lei n.º 19/2014 são deveres ambientais proteger e preservar e respeitar o ambiente e fazer um “uso eficiente dos seus recursos tendo em vista a progressiva melhoria da qualidade de vida” (p.2). A questão que é lançada neste projeto, é portanto, como podemos preservar as árvores?

O trabalho de projeto segundo Leite, Malpique e Santos (1991) define-se como:

Uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social (p. 140).

Na metodologia de trabalho de projeto segundo Rocha et. al (2013, pp.14-17) encontramos as seguintes fases:

Fase I- Definição do problema- Formula-se o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver e o assunto a estudar. Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo; as crianças desenhavam, esquematizam, escrevem com o apoio do adulto.

Fase II- Planificação e desenvolvimento do trabalho- uma planificação como uma forma de trabalho que estabelece antecipadamente os objectivos gerais e específicos para cada actividade, apresentando uma hierarquização desses objectivos ou uma planificação como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objectivos ou grandes intenções gerais mas não formulam objectivos específicos para cada projecto ou para cada actividade antecipadamente.

Fase III- Execução- As crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências directas, preparando aquilo que desejam saber; organizam, seleccionam e registam a informação: desenhavam, tiram fotografias, criam textos, fazem construções. Elaboram gráficos e sínteses da informação recolhida. Aprofundam a informação obtida, discutindo, representando e contrastando com as ideias iniciais.

Fase IV- Divulgação/Avaliação - Expõe-se uma sistematização visual do trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, elaboram-se álbuns, portefólios, divulga-se. Depois (e ao

longo de todo o processo), avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entre-ajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas. Formulam-se novas hipóteses de trabalho e, eventualmente, nascem novos projectos e ideias que serão posteriormente explorados.

Segundo a UNESCO (2005, p.44): “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.”

A Educação Ambiental assume-se como unidade curricular de extrema importância na medida em que desenvolve nos alunos:

- A tomada de consciência.
- A aquisição de conhecimentos.
- A aquisição de atitudes.
- O desenvolvimento de comportamentos pró-ambientais.
- A capacidade de avaliação.
- O empenhamento na participação.” (Gomes, 2007, p.68)

Em termos de consciencialização dos alunos para os problemas ambientais a Educação Ambiental possibilita aos alunos, segundo Giordan, (como em Gomes, 2007):

Tomar consciência das situações que põem problemas ao ambiente próximo (poluição, dano específico, uma questão de gestão de espaço ou de recursos) ou na biosfera em geral (sobrepopulação, desertificação, desflorestação); - Elucidar as causas ou, pelo menos, alguns elementos principais que estão na sua origem. (p.68)

No entanto, apesar da Educação ambiental enfatizar a relação dos homens com o ambiente natural e desenvolver determinados aspetos nos alunos, na opinião de Uzzel et al. (1998) são cinco os pontos fracos da educação ambiental sendo um deles: “A educação ambiental trata invariavelmente a criança como um ser passivo, sujeito a mudanças, e não como um interveniente activo no processo de mudança” (p. 33)

Assim, devemos tornar as crianças num ser ativo na sociedade capaz de tornar o ambiente melhor, pois é nesta idade que se deve introduzir estes valores e a sua importância. Para Uzzel et al. (1998), “as crianças devem sentir-se um grupo respeitado dentro da comunidade, um grupo capaz de influenciar o ambiente através das suas atividades educativas ou acções” (p. 370).

4.2. Desenvolvimento do projeto

4.2.1. Problema:

- Como podemos preservar as árvores?

4.2.2. Problemas parcelares:

- Quais são os benefícios que a árvore nos dá?
- Como plantar uma árvore?
- Que tipos de árvores existem?
- Existe vida nas árvores?
- Que medidas devemos ter para preservar as florestas?

4.2.3. Destinatários:

Este projeto destina-se a toda a comunidade escolar de ensino pré-escolar entre os 3 e 5 anos bem como educadores, funcionários e familiares dos alunos.

4.4. Entidades envolvidas:

As entidades envolvidas neste projeto são: a comunidade escolar, os familiares, a Câmara Municipal.

4.5. Motivação e negociação:

- Para motivar os participantes as crianças do ensino pré-escolar assistirão a uma representação do livro “A Árvore Generosa” que poderá ser feita pelos pais e educadores das mesmas.
- Negociar com o grupo de pais sobre o local para a realização do teatro e a obtenção das sementes para plantar árvores.

4.6. Objetivos:

Objetivos Gerais:

- Promover a educação para a cidadania e participação ativa na sociedade;
- Desenvolver atitudes como o respeito e a responsabilidade;
- Promover a interdisciplinaridade, o trabalho de grupo e a cooperação;

Objetivos Específicos:

- Dar a conhecer a importância das árvores;
- Dar a conhecer a importância da plantar uma árvore;
- Proporcionar aos professores, alunos e familiares a plantação de árvores;
- Qualificar o espaço público, a partir da existência de árvores;

- Compreender que tipos de árvores existem;

4.7. Planeamento:

1.ª Fase – Sensibilizar para a importância das árvores:

Esta primeira fase tem o objetivo de sensibilizar as entidades envolvidas para a importância das árvores e quais os seus benefícios:

- Realizar uma visita de estudo à Tapada de Mafra para observar a existência de vida animal nas árvores;
- Observar a aparência de uma árvore e fotografar;
- Realizar nos vários grupos um diálogo sobre os benefícios das árvores;
- Subdomínio das artes visuais: elaborar um cartaz com os seus conhecimentos sobre os benefícios das árvores, através de desenhos ou colagem de imagens.

2.ª Fase – A árvore como fornecedora de bens essenciais:

A segunda fase tem como objetivo conhecer os materiais fornecidos pela árvore.

- Visita de estudo ao Pinhal de Leiria para observação de como se obtém a resina;
- Observar a aparência de uma árvore e fotografar;
- Observação de um vídeo sobre a utilidade da resina;
- Cada educadora explica ao seu grupo o que nos fornece a árvore;
- Assistir a uma palestra sobre a proteção e preservação das florestas feita por engenheiro ambientalista;
- Fazer papel reciclado.

3.ª Fase – Plantação de árvores:

A terceira fase tem como objetivo as crianças plantarem e cuidarem de árvores.

- Cada grupo do ensino pré-escolar juntamente com a respetiva educadora planta uma árvore, limoeiro, no recinto da escola e todos os dias uma criança diferente tem a responsabilidade de a regar;
- Cada educadora conversa com o seu grupo sobre o limoeiro e para que se usa o limão;
- Observar a aparência de uma árvore e fotografar;
- Para comemorar o dia da árvore, cada educador realiza uma saída com o seu grupo, os encarregados de educação e o vereador da cultura da câmara municipal para plantação de uma árvore num espaço a decidir. Proceder-se-á à

plantação de uma árvore, sinalizando-a com o respetivo nome. Ficarão com a responsabilidade de cuidar dela com os pais;

- Cada grupo irá medir, através de uma fita, o crescimento do limoeiro fazendo marcas na fita, trabalhando o domínio da Matemática.

4.ª Fase – Divulgação e aplicação dos conhecimentos obtidos no projeto:

Esta última fase tem como objetivo divulgar o trabalho dos alunos ao longo do ano e os conhecimentos adquiridos com este projeto e a aplicação dos mesmos por parte dos alunos num cartaz coletivo. Desta forma pretende-se:

- Em relação ao domínio da matemática o grupo dos 4 anos irá reunir as fotografias das árvores tiradas ao longo do projeto e elaborar uma sequência mostrando as etapas da árvore em cada estação do ano e o grupo dos 5 anos um gráfico para o crescimento da árvore ao longo do projeto em que através das medições na fita a educadora com uma régua vai transmitindo quantos centímetros cresceu o limoeiro em cada semana;

- Elaborar um cartaz coletivo com os conhecimentos obtidos sobre a árvore em que cada grupo irá trabalhar uma área diferente: o grupo dos 3 anos irá trabalhar o subdomínio das artes visuais através da realização de desenhos, o grupo dos 4 anos o domínio da matemática realizando sequências das etapas das árvores e o grupo dos 5 anos o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita escrevendo palavras sobre o que aprenderam sobre a árvore;

- Realizar uma conferência com alunos, familiares e comunidade escolar para apresentar o cartaz feito pelos grupos da educação pré-escolar sobre a árvore e sensibilizar para continuar a preservar, plantar e cuidar das árvores que plantaram;

- Realizar com o grupo dos 5 anos a leitura da letra de uma música sobre a importância das árvores e a cópia do refrão da mesma (anexo 1) trabalhando a oralidade e a escrita;

- Subdomínio das artes visuais: realizar uma árvore com rochas de cortiça recolhidas ao longo do ano.

4.8. Recursos:

- Recursos Materiais:

- Cartolinas A3
- Máquina fotográfica
- Fotografias
- Sementes de árvores diferentes
- Autocarros

- Rolhas de cortiça
- Vídeo sobre a resina
- Material para fazer papel reciclado
- Sementes de árvores diferentes e de limoeiro
- Fita larga e branca
- Régua

- Recursos humanos:

- Vereador da cultura Câmara Municipal
- Engenheira/o ambientalista
- Motoristas
- Educadoras de cada grupo
- Familiares das crianças

4.9. Produtos finais:

Os produtos finais deste projeto serão: um cartaz com os diversos conhecimentos adquiridos pelos três grupos etários da educação pré-escolar, as árvores plantadas que irão sempre ser cuidadas pelas crianças e a árvore de cortiça que ficará exposta na escola.

4.10. Avaliação:

As grelhas de avaliação relativas ao processo e ao produto final encontram-se em anexo e serão ambas preenchidas pela educadora de cada grupo, que ao chamar e questionar individualmente cada criança faz o registo escrito nas respetivas grelhas.

Do processo: anexo 8 e 9;

Do produto final: em anexo 10;

Autoavaliação das atitudes: anexo 11;

4.11. Calendarização

Duração prevista: 1 ano escolar

No quadro seguinte está representado o cronograma com a calendarização das diversas atividades do projeto.

Quadro 13 – Cronograma das atividades do projeto

Meses	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J
Atividades										
Motivação e negociação										
Aquisição de material e bibliografia										
Tarefa 1 – Sensibilizar para a importância das árvores										
Tarefa 2 – A árvore como fornecedora de bens essenciais										
Tarefa 3 – Plantação de árvores										
Tarefa 4 – Divulgação e aplicação dos conhecimentos										
Avaliação do processo										
Avaliação do produto final										

4.12. Síntese Final

Ao realizar este projeto refletimos o quão importante é uma árvore para nós, humanos, e para o ambiente. Devemos passar esta mensagem às crianças, pois elas serão futuros cidadãos e poderão contribuir, ao plantarem árvores, para o aumento de espaços verdes.

De acordo com Aas (1999) “Todos devemos preocupar-nos mais com as árvores. Só assim conseguiremos que o espaço urbano seja um espaço habitável, no qual possamos desfrutar da agradável companhia das árvores e das plantas em geral” (p. 150).

O papel de uma escola é contribuir para que as crianças sejam no futuro bons cidadãos, e ao realizar projetos como este, está a sensibilizar a criança para as medidas que deve ter quando for adulta e a fazer com que esta vá para juntos dos pais e familiares com conhecimentos do bem.

5. Considerações Finais

A realização do presente relatório de estágio tem como objetivo primordial o relato e reflexão de todo o estágio profissional exercido ao longo destes anos letivos.

Possibilitou-me uma outra forma de olhar para a profissão de educadora de infância e foi deveras importante para mim, pois permitiu-me uma articulação contínua entre a teoria e a prática.

Como a prática é considerada a real fonte de conhecimento, pois só experimentando, refletindo e manipulando podemos interiorizar conteúdos que nos vão dar o saber, os valores a transmitir e as atitudes corretas, neste curso é fundamental a prática profissional para que possamos experienciar e vivenciar se as estratégias pelas quais optamos são as mais acertadas em diferentes faixas etárias e em diferentes ambientes de trabalho.

É através da prática que adquirimos estratégias, conhecimentos e metodologias que serão essenciais quando exercemos a profissão, dado que o contacto direto com as crianças de diferentes idades, culturas, valores, saberes e ritmos de aprendizagem deu-me a perceção do que posso encontrar enquanto educadora e preparou-me para saber lidar e reagir em determinadas circunstâncias.

Todo o trabalho realizado deve ser um trabalho conjunto, de equipa, de uma relação de entreajuda, onde sejam explicadas todos os conteúdos com estratégias e materiais. Só assim se obterá um melhor sucesso profissional.

E foi com trabalho de equipa entre as minhas colegas de estágio, as minhas orientadoras e supervisoras de prática pedagógica que planifiquei e planeei atividades, colocando em prática as estratégias e os materiais que aprendemos ao longo da licenciatura, do mestrado e também da observação das educadoras no estágio, pois cada profissional tem uma forma diferente de ser, de estar e de se relacionar, que condiciona a forma como ensina diferentes materiais.

É também em trabalho de equipa que devemos pôr em prática as atividades, partindo dos conhecimentos prévios das crianças, interligando os conhecimentos das mesmas com os conteúdos a lecionar. No mundo em que vivemos, onde a tecnologia prevalece e as crianças já nascem a saber utilizar esses meios, é necessário partir do que sabemos, refletir, avaliar e combater a constante mudança com o conhecimento.

Muitas vezes, em relação a alguns assuntos, as crianças sabem mais que nós e, juntando o conhecimento que elas têm com os conteúdos obrigatórios das Orientações Curriculares, é feita uma melhor aprendizagem e as atividades são mais apelativas, cativando a atenção e tornando as atividades mais úteis e interessantes.

É fundamental que as educadoras desenvolvam com as crianças, “futuras cidadãs”, a capacidade de trabalho autónomo e colaborativo, mas também o espírito crítico” (Alarcão, 2003, p. 32) num ambiente de aceitação, compreensão e liberdade/responsabilidade, permitindo o diálogo, o confronto de ideias e de práticas, aprendendo a ouvir-se a si próprio e aos outros.

É este um grato desafio que quero abraçar!

E como as crianças são o futuro, um educador não deve só contribuir para a formação do seu conhecimento mas também como pessoa. Deve transmitir valores, atitudes, capacidades, destrezas e apelar à sua inteligência emocional de modo a que esta valorize os sentimentos e emoções de cada um, tornando-se cidadã civilizada. Neste contexto, o educador deve valorizar, também os sentimentos e as emoções dos seus alunos, pois tal como afirma Arends (1995, citado por Damião, 2010), o ensino é “uma das atividades mais elementares e mais necessárias da sociedade humana” (p. 92)

Foi realmente importante a realização de atividades no estágio e mais importante ainda a sua reflexão a partir dos registos e observações tanto das supervisoras da prática profissional como das educadoras cooperantes, pois só a partir da consideração dos aspetos a melhorar podemos evoluir.

Devo referir que senti ter uma evolução notável. Realizei no final do semestre a minha última aula avaliada pelas orientadoras de prática profissional e as críticas revelaram que me mostrei muito mais confiante, segura de mim mesma e com uma melhor postura perante as crianças.

A aprendizagem sobre o trabalho de projeto foi também uma mais-valia para o meu futuro como educadora e espero concretizá-lo, pois foi com esse objetivo que realizámos um projeto, com o intuito de ser aplicado numa escola que faça parte da nossa atividade futura como educadoras.

Na realização deste relatório, a maior dificuldade que encontrei foi a pesquisa de informação para fundamentar os relatos de aulas e as estratégias utilizadas nas aulas planificadas, dado que nem sempre encontrava os suportes com informação mais adequada às minhas necessidades.

Irei incluir na minha identidade, no meu processo de crescimento e desenvolvimento profissional e humano, todas estas aprendizagens ao longo de cinco anos, tudo o que observei, estudei e pratiquei.

No futuro desejo que tudo o que aprendi faça de mim uma pessoa diferente, para que, enquanto futura educadora, perceba o processo de ensino como um processo de construção de ação reflexiva e de um sujeito completo e faça de mim uma educadora consciente do meu papel, mais tolerante e respeitadora das diferenças.

Na opinião de Alarcão e Tavares (1987):

a formação de um professor não termina, porém, no momento da sua profissionalização; pelo contrário, ela deve prosseguir na formação contínua. Se é certo que a figura do supervisor pode desaparecer e muitas vezes desaparece, a realidade [da] supervisão não deve desaparecer, embora assuma novas formas. (p.131)

Tal como afirmam Alarcão e Tavares, o fim do curso não significa o fim da formação de uma educadora. Pretendo prosseguir a minha formação pessoal e profissional no futuro numa vertente mais formal, e pretendo também que a profissão, o dia-a-dia, a presença, as experiências e o saber das crianças sejam também para mim uma aprendizagem constante.

O educador tem de estar apto a aprender ao longo da vida.

Tenciono por isso continuar a crescer e aprender, tanto a nível pessoal como profissional, para concretizar atividades lúdicas e importantes que despertem nas crianças a curiosidade e vontade de aprender mais do que eu e realizarem as suas pesquisas e que eu seja o elo de ligação para a concretização do seu saber.

Pretendo, por isso, crescer como educadora e ganhar experiência e resiliência para mais tarde realizar uma especialização em Educação Especial, que considero uma mais-valia dado que nos grupos são cada vez mais frequentes as crianças com Necessidades Educativas Especiais. Quero aprender a fazer a diferença na vida dessas crianças. Desejo muito ter a capacidade de responder a todos enquanto grupo, mas também e da forma mais adequada, a cada um em particular.

Por fim, gostaria ainda de referir o quanto a formação foi importante para mim, verdadeiramente marcante a nível pessoal e emocional.

As opções, em relação a uma formação que determinará o nosso futuro enquanto profissionais, é um processo nem sempre muito pacífico. Não foi o meu caso e senti que devia partilhá-lo. Fiz a minha opção com muita segurança e serenidade, porque ser educadora de infância é realmente o que mais quero e fazer a formação na Escola Superior de Educação João de Deus foi sempre a minha primeira e única opção – o ambiente familiar, a história de solidariedade, o método de ensino que me ajudou a crescer feliz ao longo de toda a vida (primeiramente com os valores e ideias passadas pela mãe, educadora João de Deus de formação e profissão, depois como aluna do Jardim- Escola João de Deus em Leiria) determinaram muito de quem sou e de tudo aquilo em que acredito.

Foi pois, com grande alegria e real sentido de Associação, que me tornei também eu, uma Educadora João de Deus. Fui feliz na formação, e na prossecução do sonho, sei que seria também muito feliz se tivesse a oportunidade de fazer o meu processo profissional nesta Associação cujos ideais, metodologias, equipa e ambiente familiar eu tanto admiro!

Referências Bibliográficas

- Aas, G. (1999). *Árvores de folha caduca: classificar, conhecer e proteger as árvores caducifólias mais importantes da Europa: guia de protecção da árvore nas florestas e jardins*. Lisboa: Everest.
- Abrantes, P., Serrazina, L., & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- Alarcão, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 2ª edição. São Paulo: Cortez Editora.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (1987). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Albuquerque, F. (2000). *A hora do conto*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Amorim, S. A. P. (2014). *Expressão Dramática – Desenvolvimento da expressividade nas crianças*. Relatório final, recuperado de: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8820/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio.pdf>
- Antão, J. A. S., (2000). *Elogio da leitura. Tipos e técnicas de leitura*. Porto: Edições ASA.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar. Sétima edição*. Madrid: McGrawHill.
- Bagot, J., Ehm, C., Casati, R., Dokic, J. & Pacherie, É. (1996). *ABCedário dos cinco sentidos*. Paris: Reborn.
- Belbenoit, G. (1974). *O desporto na escola*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Botelho, T. S., Pereira, P. C., Caldeira, M. F. (2013). *Introducción a la práctica profesional, reflexión, supervision, estrategias para el futuro*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Recuperado de: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4891/1/PraticaProfissional.pdf>
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F., & Pereira, P. C. (2013). *O jogo na aprendizagem matemática*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10400.26/4892>

Catarreira, C. S. S. R. (2015). *As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar*. Relatório final recuperado de: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>

Catita, E.M. (2007). *Estratégias metodológicas para o ensino do meio físico e social*. Lisboa: Areal Editores.

Cerquetti Aberkane, F.& Berdonneau, Catherine. (1997). *O ensino da matemática na educação infantil*. Portugal: Artmed

Circular Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011. (2011). *Avaliação na educação pré-Escolar*. Ministério da Educação: Direcção - Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular. Recuperado de: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/circular_avaliacao_epe.pdf

Cordeiro, M. (2008). *O grande livro do bebé. O primeiro ano de vida. 3.ª Edição atualizada*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Damião, H. (2010). A (in) dispensabilidade de ensinar. In F. Savater, R. Castillo, N. Crato, & H. Damião (Eds.). *O valor de educar, o valor de instruir*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Deus, M. L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal. Método João de Deus. (8.ª Edição)*. Lisboa: Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

Gomes, A. (2007). *Formação Contínua de Professores no âmbito da Educação Ambiental: Seus reflexos na prática educativa*. Tese de mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

Grégoire, J. (2000). *Avaliando as aprendizagens. Os aportes da psicologia cognitiva*. Portugal: Editora Artes Médicas Sul.

Lei n.º 19/2014. (2014). *Define as bases da política de ambiente. Diário da República, 1.ª série. N.º 73 (14-04-2014), 2400-2404*. Recuperado em 2017, maio 20, de <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2014/04/07300/0240002404.pdf>

Leite, C., & Fernandes, P. (2002). *Prática. Guias práticos. Avaliação das aprendizagens dos alunos. Novos conteúdos. Novas práticas*. Porto: Edições ASA.

Leite, E. & Malpique, M & Santos, M. R. (1991). *Trabalho de projeto: 1. Aprender por projetos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Lorenzato, S. (2006). *Educação infantil e percepção matemática. Coleção formação de professores*. Brasil: Autores Associados.

Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., Couceiro, F., & Pereira, S. J. (2009). *Despertar para a ciência. Atividades dos 3 aos 6 anos. (1.ª Edição)*. Ministério da Educação: Direcção - Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., & Couceiro, F. (2007). *Explorando. Educação em ciências e ensino experimental. Formação de professores*. Ministério da Educação: Direcção- Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Matos, J. M. & Serrazina, M. L. (1996). *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Moreira, P. (2004). *Ser professor: competências básicas... I. Comunicação, consciência corporal, disciplina, autocontrolo e auto-estima*. Porto: Porto Editora.

Oom, P. (2012). *O plano de saúde das crianças. S.O.S. Como lidar com os problemas mais frequentes em casa e na escola*. Lisboa: Soc. Editorial, Lda.

Pascoal, M. S. R. (2015). *A ação educativa da educadora na expressão motora no ensino pré-escolar*. Coimbra: Escola Superior de Educação. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13430/1/MANUELA_PASCOAL.pdf

Pombo, O. (2004). *Interdisciplinaridade: Ambições e Limites*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Ribeiro, A. C., & Ribeiro, L. C. (1990). *Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, A. I. C. M. M. (2015). *A importância do contato com animais no ensino pré-escolar*. Relatório final. Recuperado de: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10996/1/A%20import%C3%A2ncia%20do%20contato%20com%20animais%20no%20pr%C3%A9-escolar.pdf>

Rodrigues, S. D. S. (2011). *A importância das rotinas matinais no desenvolvimento da criança no Jardim de Infância*. Relatório Final. Recuperado de: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1457/1/Sara_Rodrigues.pdf

Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M.J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P.F., Mil-Homens, P. & Fernandes, S. R., Alves, S. Vasconcelos. T. (coord.). (2013). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear aprendizagens Integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.

Rockwell, R.E., Williams, R.A., Sherwood, E.A. (1998). *Todos têm um corpo – Ciência da cabeça aos pés – Livro de actividades para professores de crianças entre os 3 e os 6 anos*. Lisboa: Instituto Piaget.

Roldão, M. C. (2003). *Gestão do currículo e avaliação de competências. As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Ruivo, I. (2010). *João de Deus: Método de leitura com sentido*. Lisboa: Casa da leitura. Recuperado de: http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalbeta/bo/abz_indices/002199_ot_metodo_leitura_joao_deus_b.pdf

Ruivo, I. M. S. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus. Apresentação de um suporte interactivo de leitura*. Tese de doutoramento inédita, Universidade de Málaga, Departamento de Didáctica da Língua e da Literatura da Faculdade de Ciências da Educação. Recuperado de: <file:///D:/Joana/Downloads/ISABELRUIVO.pdf>

Ruas, P. M. S. (2001). *Supervisão pedagógica da educação física escolar. “Um olhar reflexivo sobre a prática pedagógica/estágio”*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Santos, J. (coord.)(s.d.). *A educação da criança. Problemas quotidianos*. Lisboa: Livros horizonte Lda.

Santos, L. (org.), Pinto, J., Rio, F., Pinto, F. L., Varandas, J. M., Moreirinha, O., ... Bondos, T. (2010). *Avaliar para aprender. Relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação.

Silva, M. F. G. (2009). *Para uma resignificação da interdisciplinaridade na gestão dos currículos em Portugal e no Brasil. Textos universitários de ciências sociais e humanas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Smole, K. S., Diniz, M. I. & Cândido, P. (2000). *Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Matemática de 0 a 6*. Portugal: Artmed.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação. 3.º Volume – Música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, Ó. (1993). *Cadernos do projecto museológico sobre educação e infância. Música, psicologia e aprendizagem*. Santarém: Escola Superior de Educação de Santarém.

Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO (2005). *Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável*. Brasil: UNESCO.

Uzzel, D., Fontes, P. J., Jensen, B. B., Vognsen, C., Uhrenholdt, G., Gottesdiener, H., Davallon, J., Kofoed, J., (1998). *As crianças como agentes de mudança social*. Porto: Campo das letras.

Vallejo, P. M. (1979). *Manual de avaliação escolar*. Coimbra: Livraria Almedina.

Viana, F. L., Ribeiro, I. & Baptista, A. (2014). *Ler para ser. Os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler*. Portugal: Edições Almedina.

Zabalza, M. A. (1994). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Portugal: Edições ASA.

Anexos

Anexo 1 – Atividade de consolidação da letra /g/

1. Procure a letra g e circunde-a.
2. Escreva a letra g.

g



3. Leia e escreva a frase.
4. Pinte a imagem a seu gosto.

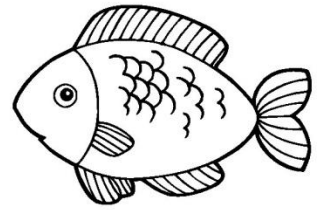
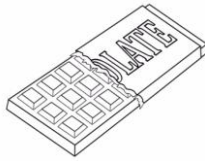
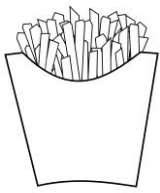
O gato é da avó.

Anexo 2 - Proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Jardim Escola

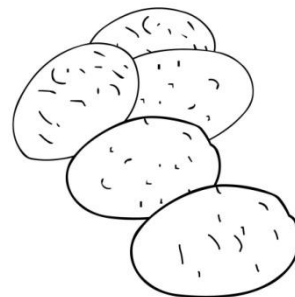
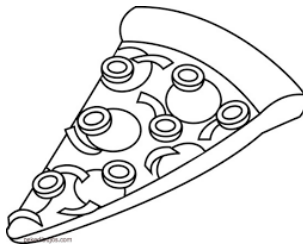
4 anos - A

1. Pinta de verde os alimentos saudáveis



2. – Pinta de cor de laranja o alimento que está por cima em relação ao menino;

- Pinta de verde o alimento que está á direita em relação ao menino;
- Pinta de amarelo o alimento que está por baixo em relação ao menino;
- Pinta de azul o alimento que está à esquerda em relação ao menino menino.



Anexo 3 – Grelha de avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo

Parâmetros	1. Identificação de alimentos saudáveis				2. Motricidade Fina		3. Noção de espaço-temporal e identificação das cores				Total
CrITÉrios	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.1	2.3.	3.1	3.2	3.3.	3.5.	
Cotações	3	2	1	0	2	0	5	4	2	0	
Alunos											
1	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
2	-	-	-	0	2	-	5	-	-	-	7
3	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
4	3	-	-	-	-	-	5	-	-	-	8
5	-	-	1	-	2	-	5	-	-	-	8
6	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
7	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
8	-	2	-	-	2	-	5	-	-	-	9
9	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
10	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
11	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
12	3	-	-	-	-	-	5	-	-	-	8
13	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
14	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
15	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
16	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
17	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
18	3	-	-	-	2	-	5	-	-	-	10
19	-	-	-	0	-	0	-	-	2	-	2
	Média aritmética										9,052632

Escala de Likert

Fraco – 0 a 2,9 valores

Insuficiente – 3 a 4,9 valores

Suficiente – 5 a 6,9

Bom – 7 a 8,9

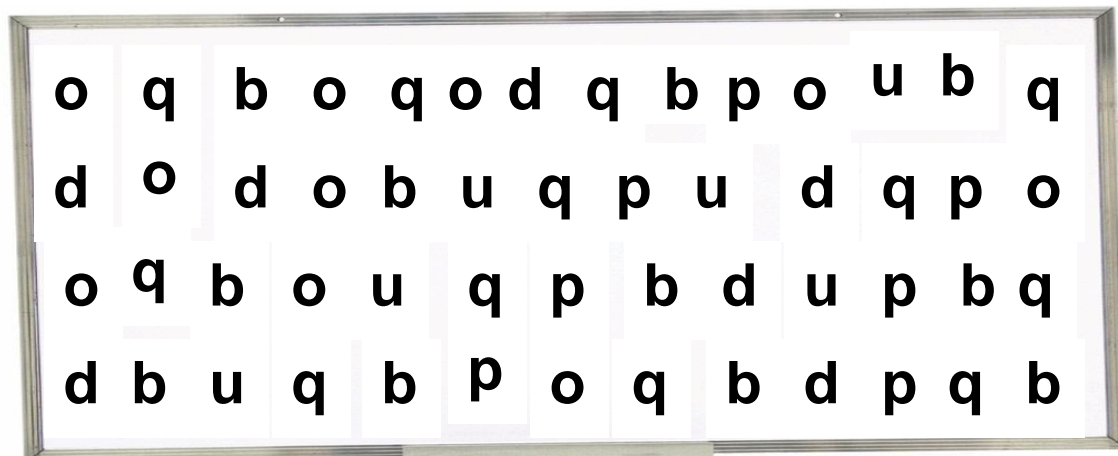
Muito Bom – 9 a 10

Anexo 4 – Proposta de atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Jardim Escola

5 anos – A

1. Identifique a letra **q**, rodeando-a com um círculo utilizando o lápis azul.



2. Pinte as palavras em que a letra **u** não se lê.

fique

qual

aqui

qualidade

quieto

3. Associe e ligue cada imagem à palavra correspondente.



leque



queijo

Proposta de atividade realizada pela estagiária Joana Galhano, MEPE

**Anexo 5 - Grelha de avaliação da atividade
do Domínio da Linguagem Oral e
Abordagem à Escrita**

Parâmetros	1. Identificação da letra/q/			Por cada letra errada é descontado meio valor	2. Motricidade Fina e noção da 2.ª regra da lição da cartilha				3. Associação da palavra à imagem			Total
Crêterios	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.1	2.2.	2.3.	2.4	3.1	3.2	3.3.	
Cotações	4	2	1	0	3	2	1	0	3	1,5	0	
Alunos												
1	-	2	-	-	-	2	-	-	3	-	-	5,5
2	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	8
3	-	2	-	-	-	-	1	-	3	-	-	5,5
4	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7,5
5	4	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	7,5
6	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	5
7	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9,5
8	4	-	-	-	3	-	-		3	-	-	10
9	4	-	-	-	3	-	-		3	-	-	10
10	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	8
11	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	6,5
12	-	2	-	-	-	-	-	0	3	-	-	3
13	4	-	-	-	3	-	-	-	-	-	0	2,5
14	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7,5
15	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7
16	4	-	-	-	-	2	-	-	3	-	-	9
17	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9
18	4	-	-	-	-	2	-	-	3	-	-	8,5
19	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9,5
20	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	5,5
21	4	-	-	-	-	2	-	-	3	-	-	7
22	-	2	-	-	-	-	-	0	3	-	-	4
23	-	2	-	-	-	2	-	-	3	-	-	6,5
24	-	2	-	-	4	-	-	-	3	-	-	9
Média aritmética												7,125

Escala de Likert

Fraco – 0 a 2,9 valores

Insuficiente – 3 a 4,9 valores

Suficiente – 5 a 6,9

Bom – 7 a 8,9

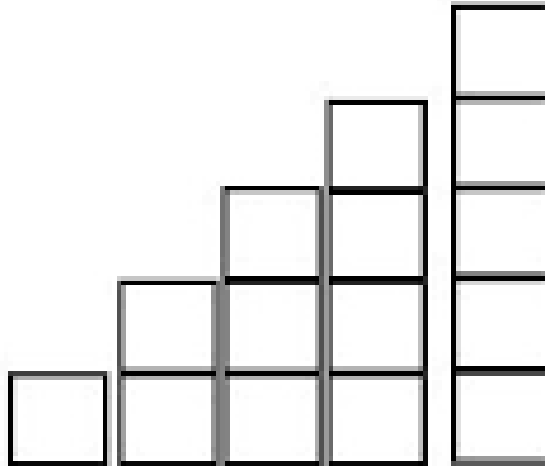
Muito Bom – 9 a 10

Anexo 6 – Proposta de atividade do Domínio da Matemática

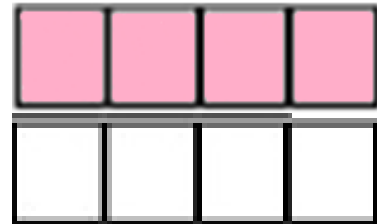
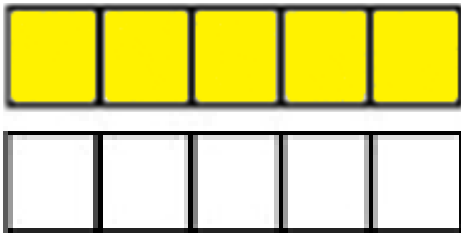
Jardim Escola

3 anos – A

1- Pinte as peças do material Cuisenaire com a cor correspondente



2- Vamos jogar ao jogo do banqueiro! Troca as peças do material Cuisenaire já assinaladas por outras de valor correspondente.



Proposta de atividade realizada pela estagiária Joana Galhano, MEPE

Anexo 7 - Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática

Parâmetros	1- Identificação dos valores e cores de cada peça do material Cuisenaire				2. Motricidade Fina				3. Adição das peças do material Cuisenaire			Total
Critérios	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.1	2.2.	2.3.	2.4	3.1	3.2	3.3.	
Cotações	4	2	1	0	2	1,5	1	0	3	1,5	0	
Alunos												
1	4		-	-	-	2	-	-	3	-	-	5,5
2	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	8
3	-	2	-	-	-	-	1	-	3	-	-	5,5
4	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7,5
5	4	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	7,5
6	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	5
7	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9,5
9	4	-	-	-	3	-	-		3	-	-	10
10	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	8
11	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	6,5
12	-	2	-	-	-	-	-	0	3	-	-	3
13	4	-	-	-	3	-	-	-	-	-	0	2,5
14	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7,5
15	-	2	-	-	3	-	-	-	3	-	-	7
16	4	-	-	-	-	2	-	-	3	-	-	9
17	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9
18	4	-	-	-	-	2	-	-	3	-	-	8,5
19	4	-	-	-	3	-	-	-	3	-	-	9,5
Média aritmética												7,166666667

Escala de Likert

Fraco – 0 a 2,9 valores

Insuficiente – 3 a 4,9 valores

Suficiente – 5 a 6,9

Bom – 7 a 8,9

Muito Bom – 9 a 10

Anexo 8 – Grelha de avaliação do processo (autoavaliação)

Avaliação do processo

Ficha de autoavaliação dos alunos ao longo do trabalho de projeto (adaptada de Veríssimo, 2000)

Nome: _____

Faixa etária : _____

	1ª fase (sensibilizar para a importância das árvores)
O que gostei mais de fazer e porquê	
O que gostei menos de fazer e porquê	
Como foi a relação que estabeleci com os meus colegas, professores e pais	
O que mais gostava de ter aprendido e porquê.	
Como avalio o meu desempenho (muito insuficiente, suficiente, bom, muito bom ou excelente)	

Anexo 9 – Grelha de avaliação do processo (heteroavaliação)

Avaliação do processo

Ficha de heteroavaliação do trabalho de projeto (adaptada de Veríssimo, 2000)

Nome: _____

Faixa etária: _____

	1ª fase (sensibilização para a importância das árvores)	2ª fase (a árvore como fornecedora de bens essenciais)	3ª fase (plantação de árvores)	4ª fase (divulgação e aplicação dos conhecimentos obtidos no projeto)
O que gostei mais				
O que gostei menos				
Dificuldades				
Avaliação do desempenho (muito insuficiente, suficiente, bom, muito bom ou excelente)				

Anexo 10 – Grelha de avaliação do produto final

Ficha de autoavaliação dos alunos (adaptada de Leite & Fernandes, 2002)

INVESTIGAÇÃO	Nunca	Às vezes	Sempre
Identifiquei de forma clara o tema do projeto.			
Dialoguei sobre as árvores.			
Participei na realização do cartaz.			
PROJETO			
Ajudei na realização do papel reciclado.			
Participei na plantação e nas fotografias das árvores.			
Cuidei das árvores plantadas.			
Consegui medir o crescimento das árvores.			
Recolhi rolhas de cortiça			
Elaborei um cartaz com informação das árvores.			
Recolhi rolhas de cortiça			
Elaborei um cartaz com informação das árvores.			

Anexo 11 – Grelha de autoavaliação das atitudes

Ficha de autoavaliação das atitudes dos alunos (adaptada de Leite & Fernandes, 2002)

Nome: _____

Faixa etária: _____

Trabalho de grupo	Frequentemente	Nunca
Desenvolvi o trabalho de forma autónoma.		
Participei nos trabalhos de grupo.		
Cumpri regras estabelecidas.		
Respeitei opiniões e atitudes dos colegas.		
Apliquei normas de segurança.		
Participei nos diálogos.		